Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 4 - Ano 92 | Porto Alegre, Quarta e quinta-feira, 29 e 30 de maio de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Crédito é prioridade para retomar negócios no RS

Prorrogação de impostos e fomento são principais demandas do setor produtivo pós-enchente p. 9

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Trabalho para recuperar prédio centenário, que chegou a registrar 1,70 metros de água, foi reiniciado nesta terça; piso superior deve reabrir em junho p. 8

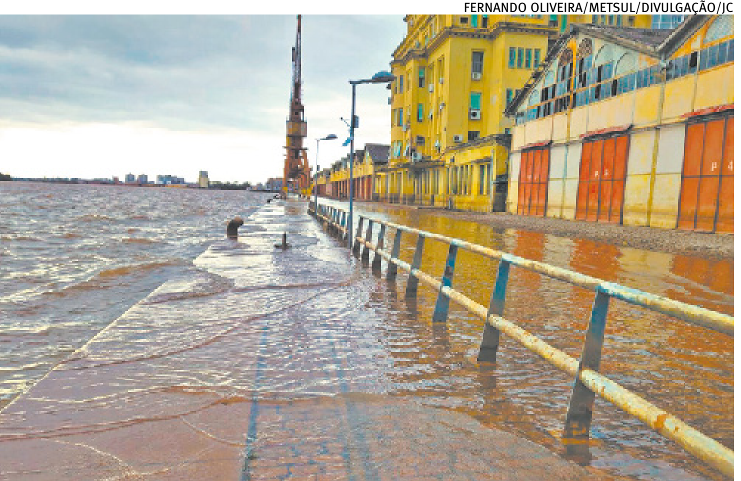
Após enchentes, limpeza do Mercado Público de Porto Alegre é retomada

PORTO ALEGRE

Nível do Guaíba recua e comportas do Muro da Mauá são reabertas

Após semanas de apreensão com a cheia do Guaíba, o nível do lago oscilou nesta terça ao redor dos 3,70m, próximo de retroceder à cota de inundação - agora estipulada em 3,60m. Para agilizar o escoamento, comportas foram reabertas. p. 19

FERNANDO OLIVEIRA/METSUL/DIVULGAÇÃO/JC



Nos armazéns do Cais já é perceptível a queda no volume das águas

GOVERNO FEDERAL p. 17

Extinção da dívida do RS com a União ainda não está em debate

CLIMA p. 19

Sol predominará no Estado nos próximos dias

RECONSTRUÇÃO

Novas medidas de apoio ao Estado serão anunciadas nesta quarta

O Ministério Extraordinário para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul confirmou nesta terça que mais medidas de fomento à reconstrução econômica do Rio Grande do Sul deverão ser anunciadas nesta quarta. Em coletiva de imprensa na Capital, o ministro Paulo Pimenta disse que o governo federal trabalha para ajudar na manutenção dos empregos. p. 19

CADERNO GERAÇÃOE

Cenário valoriza fortalecimento das marcas gaúchas

Porto Alegre, Quarta-feira, 29 de maio de 2024 | Ano 9 - nº 40 | Jornal do Comércio

Ge
geracaoe.com
geraçãoempreendedora

Negócios direcionam holofotes para marcas do Rio Grande do Sul com intuito de fortalecer produtores afetados pela tragédia climática. Christiane e Paulo Fontana comandam a Public Market, que iniciou uma campanha para estimular a venda de produtos gaúchos

Hora de dar destaque aos produtos gaúchos

Indicadores

28 de maio de 2024

B3

Volume: R$ 21,478 bi

-0,58%

O Ibovespa operou nesta terça em um cabo de guerra entre Petrobras e Vale, com a piora da mineradora ao longo da tarde, o que definiu o rumo do fechamento, aos 123.779,54 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,70%	-7,75%	+12,19%

Dólar

Comercial	5,1535/5,1540
Banco Central	5,1532/5,1538
Turismo	5,2900/5,3790

Euro

Comercial	5,5970/5,5980
Banco Central	5,6051/5,6078
Turismo	5,7900/5,8470

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O resgate do setor agropecuário na tragédia climática

O momento pelo qual passa o Rio Grande do Sul, a quarta economia do Brasil pelo tamanho do Produto Interno Bruto (PIB), é extremamente delicado para diversos setores. Um dos mais impactados e que, certamente, influenciará tanto no PIB nacional quanto no estadual, é a agropecuária.

Levantamento parcial da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) indica que a agropecuária é o setor econômico privado com mais perdas financeiras, batendo R$ 3 bilhões - R$ 2,7 bilhões relacionados à agricultura e R$ 245,4 milhões à pecuária.

Em 2023, o PIB gaúcho fechou com crescimento de 1,7%, totalizando R$ 640,3 bilhões. As projeções para 2024 - obviamente, levaram em conta a influência do El Niño - eram de que o PIB do RS (+4,7%) cresceria acima do brasileiro (+1,5%), sustentado, justamente, pela safra agrícola. Também no ano passado, a agropecuária (aumento de 15,1%) "salvou" o PIB brasileiro, cuja alta foi de 2,9% na comparação com 2022.

Em 2021 - últimos dados disponíveis no Atlas Socioeconômico do RS -, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária gaúcha foi de cerca de R$ 75 bilhões, contribuindo com 12,7% no VAB da Agropecuária brasileira (R$ 591 bilhões).

A expectativa era de que 2024 fosse um ano de retomada do agro, depois de um 2023 marcado por superações. Basta lembrar que o RS teve uma seca histórica que prejudicou a safra de soja no verão daquele ano, e chuvas no inverno, que afetaram o trigo e atrasaram a semeadura de outras culturas.

O volume de chuva, porém, foi muito superior ao esperado. Em maio, só na Capital, o acumulado superou 500 mm, o maior da história.

Agora, com danos severos em lavouras, máquinas, equipamentos, estruturas e estradas por todo o RS - mais de 460 dos 497 municípios registram prejuízos -, a preocupação com o futuro da agropecuária no Estado é grande. Outra apreensão é com o solo. Os estragos são considerados tão extensos que a estimativa é de que será necessária pelo menos uma década para retornar aos níveis de qualidade e produtividade de atuais.

> A agropecuária é o setor econômico privado com mais perdas financeiras, batendo os R$ 3 bilhões

Diante da situação, é inevitável que o PIB gaúcho registre perdas. Por isso, o resgate do setor agropecuário é impreterível. Deve partir dos governos estadual e federal uma ampla ação para reconstruir e recuperar a agropecuária e para que os produtores rurais voltem a produzir.

Para isso, entre as ações necessárias está a criação de uma linha de financiamento, com aval de um fundo garantidor, para que os produtores possam quitar dívidas passadas, já renegociadas e, assim, concentrar o passivo em um novo contrato.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

Com o nível do lago Guaíba baixando diariamente desde o fim de semana, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) de Porto Alegre decidiu reabrir os portões 1 e 4 no Cais Mauá que servem para barrar o avanço das águas. O objetivo é facilitar o escoamento para o lago. Assista ao vídeo por meio do QR Code.



REPRODUÇÃO/JC





REPRODUÇÃO/JC

O Dia Mundial do Hambúrguer foi celebrado nesta terça-feira, 28 de maio. Em meio às enchentes que atingiram o RS, muitos empreendimentos focados na iguaria foram afetados e buscam a retomada de suas atividades. Confira a lista que o GeraçãoE preparou com seis hamburguerias para conhecer e apoiar em Porto Alegre e Região Metropolitana. Acesse o QR Code para ler!





/ FRASES E PERSONAGENS

"Apesar de aumentar a produção de petróleo e gás, estamos propondo manter o nível de emissões absolutas até 2028. Ou seja, a gente vai aumentar enormemente a capacidade de produzir petróleo e gás mantendo as emissões." **Maurício Tolmasquim,** diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras.

"A silvicultura, especialmente em larga escala, possui um potencial poluidor significativo que não pode ser ignorado. Permitir que essa atividade ocorra sem o devido licenciamento ambiental é um convite à ampliação da degradação ambiental e à extinção de espécies." **Alexandre Gaio,** presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa).

"O governo federal deveria utilizar parte das reservas internacionais para ajudar o povo gaúcho. Que o governo pegue 5% das reservas internacionais que nós temos depositados em bancos da Europa e dos EUA, com juros baixíssimos. É aproximadamente US$ 400 bilhões, o que daria hoje em torno de R$ 2 trilhões." **Marcelo Crivella,** deputado federal (Republicanos-RJ).

"É o velho ditado, pensa globalmente e age localmente. Todos cobram da gente e os municípios estão desestruturados." **Paulo Ziulkoski,** presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).



AGÊNCIA CNM/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Abra-se à ação do Espírito Santo, deixando-se renovar, curar, restaurar e libertar. Nenhum problema é tão grande que não tenha solução. Deposite sua confiança em Deus, e Ele cuidará de você! Como diz o salmo 27(26),5: "Ele me dá abrigo na sua tenda no dia da desgraça. Esconde-me em sua morada, sobre o rochedo me eleva".

Meditação

De manhã, abra sua janela e dê lugar para o Deus da vida.

Confirmação

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te apoies na tua própria prudência: pensa Nele em todos os teus caminhos, e Ele conduzirá teus passos" (Pr 3,5-6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Costumamos dizer que Porto Alegre tem poucas saídas, resumindo-as na avenida Castelo Branco para as BRs-290 e BRs-116, e avenidas Farrapos ou Pernambuco. Mas e o Guaíba? É a maior saída do Estado. Se fosse utilizada além do catamarã...

VALMIR MICHELON/DIVULGAÇÃO/JC



Enquanto isso, em Guaíba...

A cidade vizinha de Porto Alegre sofreu o diabo, uma constante no Estado. Até a estátua do compositor e cantor nativista José Cláudio Machado teve que ser acorrentada para não ser levada pela fúria das águas. Além de inúmeros prejuízos na orla, o excelente restaurante Caisinho já anunciou que não vai reabrir, tamanho o prejuízo. Era um bom programa para os porto-alegrenses pegar o catamarã, caminhar poucos metros e se deliciar com ótimos pratos. Tudo se foi, restou a lembrança.

A ferramenta do crime

O lado maligno da Inteligência Artificial (IA) mostrou sua face na manipulação de vídeos de personagens famosos para angariar dinheiro que, em vez de ir para a ajuda, parou no bolso de criminosos. Não há o que dizer desses bastardos, porque eles não se comovem. E a IA comprova mais uma vez que a tecnologia traz sempre uma contrapartida usada para o mal. No mínimo, uma dor de cabeça.

JC presente

Leitor informa que no bairro Itú Sabará um dia falta água e no outro falta luz. É um vai e vem. Mas, o que ajuda realmente a percepção de normalidade - importante nesta hora - onde tudo foge da rotina, é a continuação da entrega diária do Jornal do Comércio aos assinantes.

O caminho de Santiago I

Desde os primeiros anúncios de ajuda do governo federal para o Rio Grande do Sul brotaram sementes de desconfiança quanto à celeridade do processo por uma razão, a promessa feita na enchente de setembro de 2023, parte ou toda nunca chegou no Interior. É como São Tomé, ver para crer.

O caminho de Santiago II

Um velho ditado serve bem para o momento, nunca prometa aquilo que não se pode cumprir. A frustração vem "de a cavalo" e a fatura será cobrada. Desde a mesa do presidente e seus ministros, o dinheiro prometido faz um rally burocrático maior que o Paris-Dakar. Isso quando chega.

Uma outra rodoviária

Depoimento de uma leitora sobre a rodoviária na Bento Gonçalves dispensa comentários: "Essa rodoviária improvisada tá uma loucura. Tem até banca de churrasquinho, de bala, de doce... há pouco passaram umas 6 viaturas com sirene ligada, CORE, GOE, Polícia Civil e as outras não consegui ler. Já entrei no ônibus, pelo menos vai cheio de PM junto".

Hóspede de hotel

Nem todo os abrigados tratam bem os voluntários. Uma que ajuda em abrigo em Porto Alegre contou que muitos abrigados têm comportamento de "hóspede de hotel". Uma senhora se levantou do colchão às 18h pedindo o café, que é servido às 15h, e depois reclamou que estava frio.

Me dá um dinheiro aí

A importação de roupas femininas isentas de impostos nas plataformas estrangeiras de até US$ 50,00 cresceu 407% em 2023. Levantamento da Confederação Nacional do Comércio (CNC) diz que 51,8% dos produtos isentos de imposto vêm da China. É um baita dilema entre taxar e não taxar. Para o consumidor é mais barato, mas para a economia nacional é ruim. Soa como um pedinte dar dinheiro para o passante.

Aliás...

Empresa do grupo chinês Pinduoduo recebeu autorização da Receita Federal com o programa Remessa Conforme, que dá isenção de Imposto de Importação a itens de até US$ 50,00. É rival da Amazon nos Estados Unidos.

O último dos moicanos

BETO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO/JC



O prédio onde funcionou o antigo Hotel Bassani de Capão da Canoa vai para o brejo. Dará lugar a uma edificação modernosa. Um a um os antigos símbolos das cidades do Litoral estão desaparecendo ao som das picaretas e retroescavadeiras. Só restará o entulho.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

4º Distrito

A Associação dos Empresários do 4º Distrito Atingidos pela Enchente, que representa comerciantes, empreendedores e moradores da região, organizou um ato para fazer cobranças ao poder público referente a quatro questões específicas: segurança dos bairros, limpeza das ruas, religação de energia elétrica e acesso a créditos do governo (**Jornal do Comércio**, 21/05/2024). Isso mesmo. O 4º Distrito e o Humaitá estão largados a moscas. Sem água, sem luz, sem segurança. Não basta muitos perderem as casas, ainda tiveram seus comércios saqueados. *(Daniella Neves)*

geral

Guaíba deve ficar abaixo dos 4 m a partir de amanhã

Empresários e moradores do 4º Distrito cobram autoridades

Segundo hospital de campanha começa a funcionar na Capital

4º Distrito II

Eu gosto de gente que cobra do poder público! A maioria só encaminha vídeos e se manifesta em rede social. Por mais gente assim! *(Juliana Hennemann)*

Enchente na Capital

As enchentes que atingem o Estado, causando uma tragédia hidrográfica jamais vivida, no caso de Porto Alegre serviu para enaltecer a visão futurista de Telmo Thompson Flores, um grande prefeito que a Capital teve, há mais de 50 anos. Ele transformou a infraestrutura da cidade, construindo todos os principais diques e o Muro da Mauá, a maioria dos viadutos, inclusive o Túnel da Conceição, perimetrais, bem como o alargamento de inúmeras ruas, eliminando estrangulamentos viários que tornavam o trânsito insuportável à época. Em que pese toda a sua competência, demonstrada em apenas um mandato, muita gente, ainda hoje tenta desmerecer os seus feitos. O motivo é que Thompson Flores era um engenheiro que trabalhava no Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Não era político, mas foi nomeado pelo regime de exceção vigente, o que gerou toda a repulsa. Uma injustiça irreparável! *(Manoel Luiz Silva dos Santos)*

JC 91 anos

Muito do desenvolvimento econômico do RS passa pelo posicionamento empreendedor do JC. Seu jornalismo é exemplo de como a informação contribui para o crescimento e a inovação. Mais do que nunca, precisamos desta visão para a retomada diante de um imenso desafio que deverá unir ainda mais os gaúchos. A Critério parabeniza a equipe por essa história – e se coloca ao lado do jornal neste grande esforço de união de propósitos para reconstruir nosso Estado. *(Soraia Hanna, sócia-diretora da Critério)*

JC 91 anos II

Parabéns pelos 91 anos de comprometimento com a sociedade. São 91 anos de história ligada diretamente ao setor econômico gaúcho que, a partir de agora precisará muito de mútua colaboração entre todos. *(Edivilson Brum, deputado estadual líder da bancada do MDB na Assembleia)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A importância estratégica da ERS-118

Darcy Luiz Zottis Filho

Em meio a enchente histórica que assola o RS com tantas perdas de vidas, lares, e empreendimentos, em meio ao caos logístico instalado, é gritante a importância da ERS-118, única via preservada de acesso á capital.

A BR-116 trecho Porto Alegre - Novo Hamburgo, a BR-290 trecho Porto Alegre - Gravataí, e a ERS 118 trecho Esteio - Viamão, formam nosso "anel metropolitano", urbano, estrutural e estratégico, de tráfego pendular, doméstico e diário para trajetos curtos. Principal corredor viário responsável pela mobilidade da Capital e Região Metropolitana.

A BR-116 nunca foi pedagiada neste trecho. A BR-290 era pedagiada, grande erro, corrigido com sensibilidade e sabedoria pelo governo federal. Nosso governador já se comprometeu formalmente em não pedagiar a ERS-118, pelos mesmos motivos, porém solicitou estudos para o pedagiamento free flow, que cria intranquilidade, insegurança e fuga de investimentos e empregos, o que é particularmente perverso, pois Alvorada e Viamão, cidades dormitório e piores PIBs do RS, carentes de investimentos, formam o maior cinturão de pobreza e criminalidade do RS.

Pela 118 circulam diariamente milhares de pessoas, produtos e serviços. Houvesse ouvido os argumentos das entidades empresariais, prefeitos, Granpal, vereadores, dos nossos deputados estaduais, das lideranças empresariais e políticas, e das comunidades da região, já estaria em curso a duplicação do trecho simples da rodovia, de Gravataí à Viamão. Falamos de uma obra de apenas 16 km. A ERS-118 em meio a tragédia que vivemos se transformou no "corredor humanitário" que atende à Capital e Região Metropolitana. Ambulâncias, viaturas do corpo de bombeiros, defesa civil, polícia civil, polícia federal, força nacional de segurança têm usado a rodovia constantemente, abrindo caminho em meio ao congestionamento com suas sirenes. É impactante a cena. E junto vem os caminhões com suprimentos e doações, tornando caótico o tráfego. Horas para percorrer trechos que se fazia em poucos minutos.

> As enchentes evidenciam que a duplicação de 16km da BR-118 entre Gravataí e Viamão é fundamental

É urgente a elaboração do projeto e a execução desta obra. Trata-se de trecho plano e com boa topografia, obra de valor razoável, mas de grande importância, entre as prioridades logísticas do RS hoje, senão a principal, e obra que dará retorno em pouco tempo dado o desenvolvimento que está rodovia trará á região, gerando investimentos, impostos, empregos e renda. É fato que catástrofes climáticas têm se tornando cada vez mais frequentes no RS.

O governo do Estado (trata-se de rodovia de competência estadual), tem de executar urgentemente esta operação de alargamento, sob pena de ser responsabilizado pelos acidentes, pela falta de segurança dos usuários, e por danos econômicos e sociais. O alargamento imediato e emergencial da ERS-118 é urgente e vai salvar muitas vidas.

Coordenador do Movimento RS-118 Sem Pedágio

Reconstruir o Rio Grande

Marcos Quadros

Abalados pelas enchentes que enlutaram o Rio Grande do Sul, estamos ainda lamentando os que se foram, acudindo os que tudo perderam e refletindo sobre a debilidade das coisas que julgávamos estáveis.

Contudo, a vida seguirá seu curso, por mais insultuoso que isso possa parecer agora. E então precisaremos reconstruir o Estado que todos conhecem por ser forte, aguerrido e bravo. A tarefa não será fácil, mas abrirá uma janela de oportunidades que, a rigor, jamais tivemos.

> A tarefa de reconstruir o RS não será fácil, mas abrirá uma janela de oportunidades

As convicções polarizadas permanecerão (o que é saudável, até certo ponto), mas é preciso que formemos consensos mínimos em torno dos quais se estabeleça um plano de ação sério, gerador de frutos duradouros.

Para tanto, urge a formação de grupos de trabalho que integrem o poder público e ramos dessa sociedade que mostrou sua capacidade durante as enchentes. Na pauta hão de estar temas como a destinação dos recursos prometidos pela União, a necessidade escandalosa de incrementar as parceiras público-privadas, a releitura dos modais de transporte, das cadeias logísticas e do planejamento urbano, o combate ao ocaso da metade sul, a fusão de municípios financeiramente inviáveis, a repactuação terminativa de uma dívida injusta que nos castiga há gerações, a proteção do agronegócio, a contenção da desindustrialização e o estímulo aos hubs tecnológicos, o fortalecimento das polícias e da defesa civil, o investimento em áreas de bacias hidrográficas e as estratégias para que a educação seja uma prioridade.

Isso está ocorrendo? Sem soluções fundamentadas e norteadas pelo espírito público das melhores mentes que a sociedade gaúcha pode produzir, os recursos se perderão e as ruas barrentas que emergirão das cheias não poderão revelar outra coisa senão a decadência de um Estado que tem no passado o seu ponto alto. Não permitamos, pois "cavalo encilhado não passa duas vezes"!

Cientista político e gestor da Estácio Porto Alegre



Leia o artigo "Melhor ser disciplinado do que motivado", de Paulo de Vilhena, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Frota sem seguro agrava impacto das cheias nas transportadoras

Setcergs ressalta danos em veículos e perda na demanda de cargas como prejuízos do setor

/ TRANSPORTE

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

As transportadoras no Rio Grande do Sul foram prejudicadas em vários aspectos com as chuvas que atingiram o Estado, ocasionando danos em caminhões, infraestrutura das empresas e outros equipamentos, assim como queda no fluxo de cargas. A situação agrava-se ainda mais pelo fato de que poucas companhias possuem seguro total dos veículos ou contra enchentes.

Segundo presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Rio Grande do Sul (Setcergs), Sérgio Gabardo, "99% das empresas não fazem seguro total de caminhão, não tem como pelo custo (elevado), e 99,9% não faz seguro de alagamento". Somente a empresa de Gabardo, revela o dirigente, teve 257 caminhões alagados.

Outras companhias sofreram problemas semelhantes como a Turis Silva e a TSG, que tiveram, cada uma, mais de cinquenta veículos prejudicados. O integrante do Setcergs frisa que todo o caminhão alagado terá que abrir o motor para fazer o conserto, além de trocar o óleo, checar conectores, entre outras ações. Gabardo salienta que há vários tipos de caminhões, mas ele calcula que veículos novos, de maior valor agregado, podem implicar custos de reparos na ordem de mais de R$ 100 mil. O dirigente reitera que os impactos das enchentes no segmento logístico foram enormes, porém ainda não é possível mensurar um valor desse prejuízo. Ele ressalta que, além das estradas que foram comprometidas, o agronegócio foi duramente castigado pelas chuvas. "Como vai ficar a questão da carga?", indaga.

TÂNIA MEINERZ/JC



Diversas empresas tiveram caminhões alagados com as enchentes

Rede logística une fabricantes de carne

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Carlos Fávaro, anunciou que o governo e fabricantes de carnes vão organizar uma rede de logística para a distribuição de proteína animal ao Rio Grande do Sul, a pedido do chefe do Executivo. De acordo com ele, a distribuição à população gaúcha irá durar o tempo necessário.

Os empresários se comprometeram em doar mais de 2 milhões de kg de carne com hubs logísticos, o que deve equivaler a 6 milhões de refeições.

A rede logística para a distribuição de proteína, segundo Fávaro, terá caráter "permanente" e será organizada pelas entidades setoriais e governo. "Vamos fazer essa rede pelo tempo que for necessário para distribuir proteína de qualidade", comentou.



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

2024 enterra teses de investimento da década

Investidores que acreditaram nos planos de expansão anunciados em IPOs ficam nas mãos de especuladores

Tal qual Heráclito decifrou que um homem não entra duas vezes no mesmo rio pois nem o rio nem o homem serão os mesmos, o ano de 2024 vai deixando claro que um investidor não compra duas vezes a mesma ação, dada a velocidade com a qual empresas jovens estão mudando de planos e de mãos.

Em menos de um semestre, este ano enterra teses de investimento de empresas que ingressaram na Bolsa no início da década.

Com a movimentação, investidores que acreditaram nos planos de expansão, crescimento e consolidação anunciados na oferta inicial das ações (IPO) ficam nas mãos de especuladores.

Antes de mais nada, é bom ficar claro que a especulação é essencial para manter o mercado ativo e atraente para novas companhias.

O problema é quando as empresas chegam ao ponto de suas ações servirem apenas para apostas sobre movimentos pontuais, esvaziadas de fundamento sobre os projetos das companhias.

As condições de mercado mudam, e as estratégias precisam ser ajustadas, é claro. Mas os investidores minoritários não podem ignorar como teses que eram repetidas como mantras pelas companhias são agora descartadas, como se fossem apenas adereços para rechear o prospecto da oferta de ações.

A questão pode ser ilustrada rapidamente três casos de IPOs ligados a tecnologia, feitos na última "janela" de bom humor do mercado, em 2020 e 2021: GetNinjas (NINJ3), Méliuz (CASH3) e TC (ex-TradersClub) (TRAD3).

Quando chegou à Bolsa, em maio de 2021, a GetNinjas alcançou um valor de mercado na casa de R$ 1 bilhão. A empresa prometia crescimento e inovação no mercado de serviços.

Menos de três anos depois, a gestora Reag Investimentos conseguiu tomar o controle da empresa, após revelar que seus gestores não conseguiram usar efetivamente o capital levantado para promover seu crescimento.

Apeado do cargo de CEO pelo conselho, o fundador da GetNinjas, Eduardo L'Hotellier, vendeu toda a sua participação na empresa, avaliada em coisa de R$ 62 milhões.

Em recente entrevista à Bloomberg, disse planejar viagens, um período sabático e novos projetos. Enquanto isso, os minoritários que acreditaram na sua empresa na época do IPO, hoje, têm ações que valem menos de × do preço.

Agora, um movimento parecido parece se desenhar na Méliuz, empresa de tecnologia na área de finanças e compras, que fez seu IPO em novembro de 2020.

Com a profusão de "marketplaces", a companhia está mostrando dificuldade em expandir sua operação, inicialmente concentrada na oferta de cashback (devolver parte do dinheiro da compra).

Neste mês, a Méliuz anunciou a proposta de devolução de R$ 220 milhões aos acionistas: mostrando que não sabe o que fazer para aplicar o dinheiro para cumprir o plano prometido aos seus investidores. E fundos já começam a aumentar sua posição na companhia, exatamente como aconteceu com a GetNinjas.

Já o caso da TC é particularmente ilustrativo das contradições do velório das teses de investimento alardeadas em 2020 e 2021.

Em seu IPO, em julho de 2021, a empresa atingiu um valor de mercado de R$ 2,7 bilhões, apresentando-se como uma plataforma de conhecimento para investidores. Agora, em entrevistas e comunicados a investidores, seu CEO, Pedro Albuquerque, faz questão de dizer que o foco hoje da TC é ser uma das maiores corretoras de valores do Brasil.

A palavra "corretora" nem sequer aparece nos planos apresentados no prospecto do IPO da empresa, deixando claro que a tese de ser uma plataforma de conhecimento, com rede social, dados em tempo real, conteúdo educacional e ferramentas analíticas, virou algo secundário.

Enquanto as teses de crescimento e expansão são descartadas por companhias que chegaram ao mercado com tais premissas há tão pouco tempo, os investidores minoritários veem-se tratados como personagens secundários, meros consumidores de ações, não verdadeiros sócios das companhias nas quais investem. Se queremos atrair mais pessoas para o mercado de capitais, esse parece um caminho perigoso.

Entidades assinam manifesto em apoio aos esforços pela recuperação de Porto Alegre

/ CLIMA

Entidades empresariais que integram o movimento Porto Alegre+ entregaram ao prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e ao vice-prefeito, Ricardo Gomes, o Manifesto Todos São Heróis. O documento assinado foi entregue no final da manhã desta terça-feira, no Instituto Ling, e tem como intuito expressar o reconhecimento e o apoio ao prefeito de Porto Alegre, vice-prefeito, secretários municipais, aos gestores e servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vereadores, todas as organizações envolvidas, assim como as forças públicas, a Defesa Civil, e as empresas e seus colaboradores e a milhares de voluntários pelo conjunto das ações que têm desempenhado no enfrentamento da atual crise humanitária que assola a região.

O objetivo do documento foi reconhecer publicamente os esforços e os resultados obtidos até aqui e buscar soluções, sem apontar culpados pelas melhorias que já poderiam ter sido feitas há décadas para evitar a catástrofe. As entidades são unânimes em afirmar que a necessidade é unir forças e talentos para focar no futuro e na retomada da vida cotidiana da cidade.

"Os esforços ininterruptos e as ações realizadas e/ou em curso no atendimento aos cidadãos e empreendedores da nossa cidade, atingidos direta ou indiretamente por todo o caos imposto pelas águas, são extraordinários, grandiosos e meritórios. As inundações não apenas representam uma ameaça imediata à segurança e ao bem-estar dos cidadãos e dos empreendimentos que geram emprego e renda, mas exigem uma resposta rápida e coordenada por parte das autoridades constituídas e da sociedade civil", destaca o manifesto.

"É importante reconhecermos, além de expressarmos gratidão e orgulho, os esforços incansáveis desempenhados por todos. A rápida mobilização dos serviços de emergência, a abertura de abrigos temporários, o fornecimento de suprimentos essenciais e o apoio logístico às áreas atingidas são apenas alguns exemplos do grandioso compromisso de todos para proteger e servir aos cidadãos e aos empreendedores", afirma a presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), Suzana Vellinho Englert.

Na ocasião, Melo ressaltou a importância de seguir na mesma linha de trabalho traçada desde o início, e de não politizar a crise em cima da catástrofe do Estado. "Estamos vivendo a maior tragédia climática do país, mas juntos vamos recuperar a nossa cidade. O primeiro momento era resgatar vidas e o voluntariado também merece muitos monumentos espalhados pela nossa cidade. Agora é hora de reconstruir vidas, pois ainda estamos com milhares de pessoas em abrigos e essa transição é difícil e dolorosa até que essas pessoas tenham uma moradia definitiva. Este manifesto é importante e nos conforta muito", afirmou o prefeito.

As entidades estão comprometidas, cada uma em seu formato e área de atuação, em fazer a sua parte no apoio aos esforços de recuperação e reconstrução da capital gaúcha e, consequentemente, do Estado.

JOÃO MATTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Organizações participantes integram o movimento Porto Alegre+



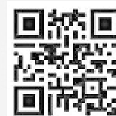


Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Livraria perde 80 mil livros nas enchentes

Rede com 17 lojas teve duas inundadas, com perda de R$ 1,3 milhão

A cena é chocante. Uma montanha de livros na calçada em frente à Livraria Santos, no Quarto Distrito, na Zona Norte de Porto Alegre. Se não fosse a inundação que aflige regiões da Capital e milhares de negócios, os livros antes "novos" deveriam estar nas prateleiras, à espera dos leitores: "perdi 80 mil livros. Eles não estão mais à venda, pois ficaram muito tempo em contato com a lama e o esgoto, sem condições de consumo", descreve o proprietário da rede com 17 unidades em diversas cidades gaúchas, Jonatas Santos: "livro quando molha um pouco incha e inviabiliza a leitura. No nosso depósito, entrou mistura de lodo com lama, e os livros ficaram 15 dias sob a água". A situação das empresas e expectativa pela liberação de recursos suficientes à reconstrução e retomada mobilizam empresários do Quarto Distrito, onde fica a livraria. "Monitorávamos todos os dias para tentar entrar, mas a água não baixava. Foi muito agoniante isso", acrescenta ele.



Duas lojas foram as mais afetadas pela inundação: a da avenida Brasil, na Capital (da montanha de livros na calçada) e do Canoas Shopping, que reabriu no último sábado, após ficar 20 dias fechada. Quem volta ao empreendimento não diz que, dias antes, livros estavam destruídos. A fachada, com entrada em forma de torre de livros, segue o padrão da rede. O shopping fica no bairro Mathias Velho, o maior da cidade e que foi arrasado pelas cheias. Santos conta ainda que a filial do Pontal Shopping, na orla do Guaíba, em Porto Alegre, fechou por uma semana. O livreiro ainda está contabilizando as perdas, mas passou à coluna Minuto Varejo o que é efeito direto das cheias (danos materiais). Segundo ele, são R$ 850 mil em livros (entre as duas lojas) e R$ 450 mil em móveis e estrutura física. O prejuízo total entre livros e estrutura soma R$ 1,3 milhão. Mas a perda financeira também é gerada em outra frente, inserida no contexto geral da atual tragédia climática: "todas as lojas foram afetadas pela baixa venda, muitas ficaram fechadas ou tiveram horários reduzido e funcionários tiveram perdas", lista Santos.

A expectativa agora é por recursos dos governos, tanto federal como estadual. "Acompanhamos todos dizendo que não faltaria ajuda para reconstrução das empresas, que teria Pronampe, como na pandemia", cita o livreiro. Mas o que acabou de ser anunciado para operação de crédito por meio da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil não agradou em nada Santos. "Para nosso desespero, a informação é que o limite máximo seria de R$ 150 mil. Este valor é irrisório, é uma vergonha, diante das perdas que a maioria das empresas teve. Entendemos que seria até 60% do faturamento. Se o teto é o Simples Nacional, que é o meu caso, seria cerca de R$ 2,8 milhões", estima o proprietário da rede. "O que eu vou fazer com R$ 150 mil? Com este dinheiro, não faço nem os meus móveis. A indignação dos empresários é muito grande. O governo federal tem dinheiro para muitas coisas e agora que o Rio Grande do Sul está precisando oferecem esta palhaçada", revolta-se o livreiro: "era uma coisa e o que está vindo é outra. O recurso tem de ser compatível com a realidade do que vamos precisar."

LIVRARIA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC

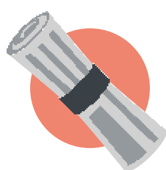


Em frente à sede na avenida Brasil, montanhas de livros destruídos

LIVRARIA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC



No Canoas Shopping, a filial que foi atingida já voltou a funcionar



Coluna de segunda

A coluna de segunda-feira vai trazer mais um exemplo de varejista na reconstrução: a rede TaQi, que abre loja, reposiciona o negócio e prioriza o cuidado com clientes atingidos pelas cheias.

Vitrine

Uma das marcas da retomada da operação das lojas no Centro de Porto Alegre é a carência de tudo, principalmente de luz. Na avenida Borges de Medeiros, onde a água não chegou a entrar no piso da loja de lã e itens de armarinho, sem energia, o jeito é usar lanterna para atender os clientes, conferir etiqueta dos produtos e fazer o registro da venda. A tática em tempo de tragédia climática tem dado certo, asseguram as vendedoras. Mesmo assim, a loja não escapou de perder para a água do Guaíba todo o estoque que estava no subsolo.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



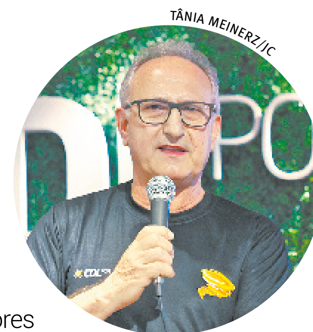
Comerciários podem ter suspensão de contrato e redução de salário

O Sindilojas Porto Alegre assinou, nesta terça-feira, acordo com o Sindicato dos Comerciários (Sindec-POA) prevendo suspensão de contratos de funcionários de um até cinco meses. Também tem previsão de redução de salário. A convenção, firmada em 6 de maio, logo após os primeiros efeitos das cheias para as lojas, prevê banco de horas negativo, horas extras excepcionais, antecipação de férias e teletrabalho. Em nota, a entidade patronal explica que, no período de suspensão, o empregado frequentará curso de reciclagem profissional custeado pela empresa e receberá bolsa qualificação do governo federal. Se a bolsa for inferior ao piso da categoria, o empregador pagará verba indenizatória para atingir o valor. Outra medida é a possibilidade de redução dos salários em até 25%, com garantia de emprego. A entidade lojista destaca que as duas situações (suspensão de contrato e redução de salário) só serão celebradas se for confirmada "força maior e prejuízos devidamente comprovados e justificados".

O presidente do Sindilojas Porto Alegre, Arcione Piva, criticou, em nota, que o governo federal não criou um programa de preservação de empregos para municípios em calamidade pública, além do Bem (Benefícios Emergencial) para repassar renda, duas ações que foram acionadas na pandemia de Covid-19. "Qual catástrofe maior seria necessária para a adoção do que já foi autorizado pelo Congresso Nacional", cobra Piva, na nota.

No Ponto

TÂNIA MEINERZ/JC



A CDL Porto Alegre fez mapeamento inédito com 46 bairros diretamente afetados pela inundação. Apuração e análise da Assessoria Econômica da CDL-POA mostra que 52,9% dos residentes são mulheres e 47,1% homens (entre 18 anos ou mais). A população estimada é de 654,5 mil moradores (39,4% recebem até R$ 2 mil mensais). Entre as três principais ocupações, está a de vendedor de comércio varejista. Foram identificados 86.531 CNPJ's, 33,3% do total da Capital.Os dados foram obtidos com a base da Equifax/Boa Vista. O presidente da entidade, Irio Piva, destaca este o estudo ajudará nas decisões para a reconstrução. "A informação qualificada e sua interpretação correta são imprescindíveis para a sociedade como um todo ter mais elementos para direcionar os esforços para nos erguermos novamente", comenta.

economia



Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Prioridade à solidariedade

Com investimento por volta de R$ 500 mil e operando em soft opening, antes mesmo de abrir oficialmente em Porto Alegre sua primeira loja física fora do Paraná, a Páprika, confecção de moda feminina de Curitiba/PR, se juntou à corrente de solidariedade em ajuda aos atingidos pelas enchentes no RS. Engajou-se no trabalho voluntário enviando ainda da capital paranaense doação de peças da grife. Também está auxiliando na reforma de um abrigo, em Viamão, que receberá mulheres e crianças desalojadas. A marca identificou forte crescimento do e-commerce no estado nos últimos anos, o que a fez perceber a similaridade do DNA da grife com a mulher gaúcha.

Atendimento psicológico

A Funerária São Pedro adotou atendimento psicológico com terapeuta especializado em desastres naturais para familiares de vítimas da tragédia climática. Além disso, a empresa com sede na Azenha, em Porto Alegre, atua como ponto de recolhimento para doações. Alimentos, roupas e produtos de higiene arrecadados serão entregues à Defesa Civil Municipal para distribuição.

Prejuízos nos veículos

A tragédia que afetou quase todo o RS começa a mostrar sua dimensão na medida em que as águas iniciam seu recuo. Fotos de cemitérios de carros cobertos de lama demonstram que, além de vidas e imóveis, o prejuízo das famílias e empresários do setor de veículos não foi pequeno. Estimativas dão conta que entre 5% e 10% do total da frota gaúcha, que soma ao redor de 2,8 milhões, tenha ficado inutilizada.

Do mundo para o RS

As importadoras de vinhos Bodega 3Cabezas, Vino Hermano, Dominio Cassis, Riserva e Obra Prima conseguiram a doação de mais de 1.000 garrafas de vinho para serem comercializadas online no site meuvinho.com.br com renda revertida 100% para os atingidos pelas enchentes, na campanha Do Mundo para o RS.

Ajuda do Farroupilha

A escola criou uma campanha para ajudar os trabalhadores da educação a retomarem suas vidas com dignidade. A iniciativa Colégio Farroupilha Ajuda fará a doação de móveis e eletrodomésticos aos profissionais, com valor de até R$ 10 mil para cada contemplado. As inscrições para receber ajuda devem ser feitas por um formulário eletrônico, e as doações pelo pix enchentes@colegiofarroupilha.com.br.

Um manual para os síndicos

Doze empresas do setor imobiliário se juntaram em um pool e criaram um manual destinado aos síndicos gaúchos para orientá-los como agir diante das fortes cheias que arrasaram centenas de cidades do Estado nas últimas semanas. As maiores administradoras de condomínios do País se uniram e, com o apoio de outros players do setor formaram um grupo que articula, debate, organiza e procura caminhos para a retomada da habitabilidade da forma mais segura, rápida e simples.

Limpeza interna do Mercado Público é retomada

Prefeitura espera reabrir parte do complexo até meados de junho

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Equipes do Executivo e voluntários intensificaram remoção de sujeira

A limpeza do Mercado Público, um dos símbolos do patrimônio e do comércio de Porto Alegre, após a inundação histórica, vai dar muito mais trabalho do que se imaginava. A ação, com voluntários e equipamentos cedidos pela fabricante alemã Stihl, foi retomada na manhã desta terça-feira, com muita intensidade, uso de produtos de higiene especiais e máquinas de hidrojato potentes. A prefeitura manteve a previsão de reabrir parcialmente o complexo em meados de junho.

A reabertura seria do segundo piso, que não teve inundação, que chegou a 1,7 metro. Já as operações no térreo, onde está o maior número de estabelecimentos, devem retornar após conseguirem repor equipamentos e estoques. Lojistas do Mercado que a coluna Minuto Varejo tem ouvido respondem sempre que é questão de dias. "Mercadeiro é mercadeiro. A gente tá ali defendendo o negócio e cuidando do prédio há muitos anos", resume Clóvis Althaus Júnior, doCafé do Mercado.

"Começando a limpeza já dá um ânimo na gente. Como as perdas foram muito grandes, esperamos voltar o quanto antes", motiva-se Valdir Sauer, com dois açougues, um inaugurado em meados de 2023, e a Banca 43. A expectativa dele é de poder entrar ainda esta semana para dimensionar prejuízos e tirar máquinas e mobiliário.

O vice-presidente da Stihl, Romário Britto, citou que muitos equipamentos que estão sendo usados para retirar barro e fazer a higienização são ainda inéditos no mercado. Entre os 30 voluntários da indústria, com sua sede brasileira em São Leopoldo, cidade também atingida pelas fortes cheias, estão engenheiros de desenvolvimento de produtos e inovação da marca.

"Temos feito muitas ações com a Defesa Civil e órgãos públicos, estamos participando da reconstrução do Estado", frisou Britto. São mais de 20 equipamentos. "Estamos em um ambiente inóspito, sem eletricidade e limitação de água", descreve o vice-presidente. "Adotamos uma estratégia de começar nas partes mais altas do piso, levar a lama ao centro e remover com uma bomba de lodo", detalha Carlos Henrique Wey, gerente de produtos e serviços da Stihl.

O secretário municipal de Administração e Patrimônio, André Barbosa, explicou que a limpeza, que tinha começado na semana passada, mas acabou suspensa devido às chuvas, vai se prolongar por toda a semana. Barbosa explica que serão duas fases: a primeira com lavagem e retirada de entulhos que estão nas áreas comuns, considerada a mais pesada, e a segunda, com liberação da entrada dos mercadeiros, para que eles possam remover materiais do interior das lojas. "Será o bota-fora", define ele. São 80 operações afetadas.

A expectativa, admite o secretário, é de liberar parcialmente o acesso aos operadores dos pontos em meados de junho. Barbosa lembrou que as operações do segundo piso não foram inundadas.

As demais vai depender do projeto de cada um e dos prejuízos. O sistema elétrico do empreendimento teve partes afetadas, segundo Barbosa. Os quatro elevadores estão com água no poço, mas não tiveram os motores afetados.

Já a engrenagem na parte inferior da escada foi afetada, mas não sabe ainda a extensão de eventual dano ao equipamento. A dimensão do prejuízo geral do prédio e equipamentos vai ser apurada. Fachada externa terá reparos e paredes internas devem ser pintadas. Já obras que estavam sendo feitas, como no piso interno, deve ser feita avaliação para ser retomada.

O presidente da Associação Comercial dos Permissionários do Mercado Público (Ascomepc), Rafael Sartori, já projetou que as perdas e com consequente demanda de investimentos pode chegar a R$ 30 milhões. Há muitas marcas que recém ingressaram no complexo, como a Zimmer, de pet-shop e itens veterinários, e que já havia perdido tudo em incêndio em 2022 em ponto próximo ao Mercado.

A retirada dos resíduos e lavagem das áreas internas das bancas será também com ajuda da Stihl. "Vai ser um trabalho longo, mas queremos concluir o mais rápido possível", projeta o secretário. São mais de cem operações e mais de mil trabalhadores, diz Barbosa. O vereador

A água chegou a 1,7 metro de altura agora, acima da cheia de 1941, que atingiu 4,76m. As paredes externas e internas ostentam as marcas marrons. Num dos principais acessos, pelo Largo Glênio Peres, está uma placa do registro de mais de oito décadas atrás.

A gestão do Mercado vai deixar parte da marcação atual para cravar ali o novo recorde, da enchente de maio de 2024. O vereador Ramiro Rosário (Novo), que foi um dos articuladores para a atuação da Stihl, comentou ainda que a ação de limpeza tem apoio também da ABF Developments, com trabalhadores e veículos, e da BR Rental Power, com geradores, já que não há energia no prédio.

economia

Empresas indicam crédito como foco no momento

Governo do Estado e Sebrae realizam levantamento sobre reflexos das enchentes para as companhias gaúchas

/ EMPREENDEDORISMO

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conforme a mais recente atualização de pesquisa elaborada pelo governo do Estado e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), ocorrida nesta terça-feira, após as enchentes, atualmente o foco para as empresas gaúchas é o acesso ao crédito. Em uma escala de 1 a 5, as companhias entrevistadas classificaram como 4,21 a prioridade desse fator para os seus negócios. Logo atrás dessa menção, estavam a postergação de impostos, com 3,99, e a renegociação de créditos, com 3,95.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Para compor esse quadro, a pesquisa obteve 14.882 respostas de microempresas, microempreendedores individuais, empresas de pequeno, médio e grande porte e produtores rurais. A maioria dos entrevistados está localizada nos municípios de Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo.

Dos pesquisados, 38,62% afirmou que estava em operação, 36,98% estava inativo e 24,4% operando parcialmente. Do total das empresas e produtores ouvidos, 61,2% informou que seu negócio foi muito impactado pela enchente. A maior parte desses empreendimentos (51,4%) registra de um a 10 colaboradores.

Considerando o momento atual, 61,68% dos empreendedores disseram que não pretendiam tomar medidas como suspensão de contratos de trabalho ou implementação de férias coletivas. No entanto, apenas 14,75% deles confirmaram que seus negócios estavam segurados contra possíveis perdas ou danos.

Quanto a prejuízos financeiros, 70,8% das respostas apontaram perdas de zero até R$ 50 mil. Contudo, 16,6% indicaram em mais de R$ 500 mil o revés. Dos entrevistados, 81,53% comentaram precisar de crédito para a retomada. Entretanto, 78,58% admitiram que não estavam cientes de linhas disponíveis para auxiliar na recuperação econômica.

Do total de empreendedores ouvidos, 66,4% disseram que precisariam de até R$ 50 mil para a retomada e 18,7% relataram que serão necessários mais de meio milhão de reais. Mais da metade dos pesquisados se manifestaram pessimistas quanto ao futuro, ressaltando que estão preocupados com a sobrevivência dos seus negócios ou esperando uma redução no desempenho.

No segmento de agronegócios, a maior fatia dos entrevistados, 26,81%, apontou que o prejuízo da sua produção com as enchentes foi na ordem de 20% a 40% e 58,09% informou que possui alguma forma de crédito rural contratada que será afetada pelos danos da cheia. Os produtores salientaram ainda a preocupação com a situação atual das rodovias que irá afetar o escoamento de safra e a chegada de suprimentos.

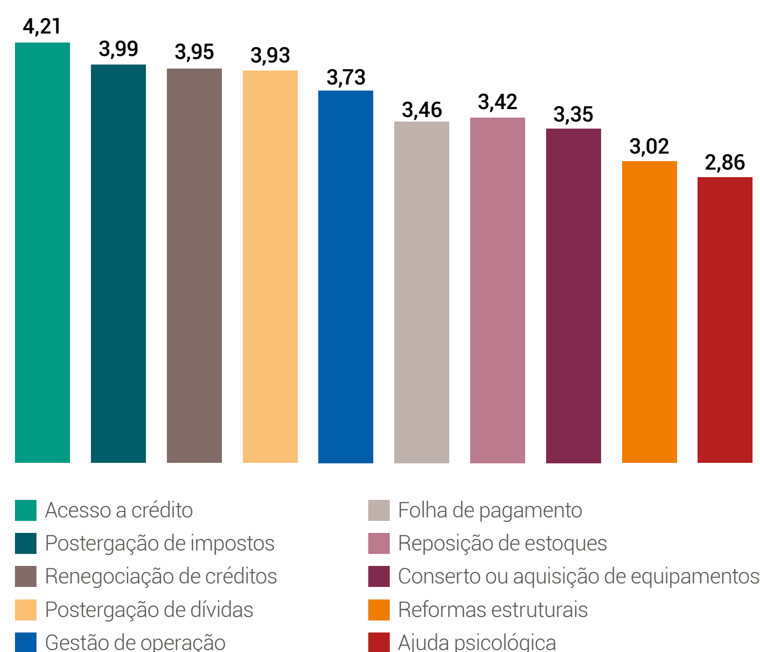
Nos setores de comércio e de serviços, as estradas e acessos bloqueados ou danificados também foram citados na maioria das respostas (52,25% e 56,05%, respectivamente) como as principais dificuldades logísticas que suas empresas enfrentam para receberem produtos e insumos. Das companhias abordadas no segmento industrial, 63,29% revelaram que não possuem estoque suficiente para manter a produção ativa.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, salienta que as enchentes afetaram de forma generalizada a economia gaúcha e agora é necessário reconstruí-la. "Salvar agora um CNPJ é salvar vidas, é salvar empregos", frisa Polo. Ele assinala que uma das expectativas do Rio Grande do Sul é contar com o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) para ajudar nesse restabelecimento. "Isso, sem dúvida, vai criar uma condição de acesso (a recursos) a essas empresas", destaca.

Polo acrescenta que o Pronampe tem um teto de crédito de R$ 150 mil por companhia, entretanto, de acordo com o secretário, para muitos empreendimentos esse montante já será importante. Além disso, ele menciona a linha de crédito de R$ 15 bilhões, que será proveniente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), recentemente anunciada pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Considerando uma escala de 1 a 5*, como você classificaria os itens abaixo, considerando o momento atual do seu negócio?

*1 sendo prioridade **mínima** e 5 sendo prioridade **máxima**



Bares e restaurantes do RS não terão como pagar salários, alerta Abrasel

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) do Rio Grande do Sul emitiu um grave alerta à sociedade sobre a crise enfrentada pelas empresas do setor de alimentação Estado, especialmente as pequenas, devido às enchentes. Com a proximidade do pagamento dos salários dos trabalhadores, a Abrasel questiona de onde virá o dinheiro para as empresas afetadas, direta ou indiretamente, honrarem o compromisso. Na semana passada, 55% das empresas do setor seguiam sem água, um terço sem energia e três em cada dez empregados foram diretamente atingidos pelas enchentes, muitos deles sem condições ainda de trabalhar.

TÂNIA MEINERZ/JC


Mais de um terço dos estabelecimentos do Estado estão fechados

"As medidas tomadas até o momento não resolvem o problema da folha de pagamento e impacta muito o setor que não tem dinheiro para nada. É diferente ainda do que passamos na pandemia, quando os estabelecimentos não podiam abrir ou atender, agora os locais estão destruídos", explica João Melo, presidente da Abrasel no RS, que completa.

"É um grande impasse para as empresas e acredito que muitas vão quebrar por essa dificuldade de pagar os funcionários. Se o governo não tomar uma atitude, vai causar desemprego, é inevitável. Muitas pessoas perderam suas casas e perder o emprego agora seria terrível".

Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel, chama atenção para a situação dos bares e restaurantes gaúchos, que estavam com obstáculos antes da tragédia e agora precisam de ações efetivas. "Nossa pesquisa mostrou que mais de um terço dos estabelecimentos estão fechados, sem faturar nada. E dos que estão abertos, 94% dos apontaram queda no faturamento. A isso se soma a dificuldade que já havia no estado, pois mesmo antes da enchente, quase metade já trabalhava no prejuízo. Ou seja, as empresas já vinham com dificuldades, não havia fôlego ou reserva. Sem ajuda, não há como pagar salários", destaca.

A situação de calamidade, causada por fatores naturais e diversas falhas, pode se agravar ainda mais com a falta de pagamento dos salários na próxima semana.

Durante a pandemia, em um cenário de iminente fechamento de empresas, o governo federal, junto com o Parlamento, o Judiciário e a sociedade civil, conseguiu, em apenas três semanas, conceber e publicar a MP 936, o BEM, que salvou empregos, empresas e vidas.

"Dos bilhões anunciados pelo governo federal para socorrer as empresas afetadas pelas enchentes, nenhum recurso foi liberado até agora. A inércia do poder público ameaça destruir empresas, empregos e a esperança de superar desafios e tragédias como as inundações no Rio Grande do Sul", completa Solmucci.



economia



Visão Empresarial
José Pedro Gomes
Diretor de Comunicação do IEE

Desafios da reconstrução

A tragédia que assola nosso estado nas últimas semanas trouxe prejuízos inestimáveis para praticamente todas as regiões. Dados recentes mostram que 467 municípios foram drasticamente afetados, com 2 milhões de pessoas impactadas, das quais pelo menos 550 mil ficaram desalojadas, e mais de 160 mortes foram registradas.

Além de moradias, as enchentes devastaram diversas empresas desses municípios. Conforme relatório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), as cheias atingiram 80% da atividade econômica gaúcha, impactando desde pequenos comércios até grandes indústrias. O agronegócio também foi severamente afetado, com um percentual considerável das plantações de arroz e soja comprometido.

Além do drama das mortes e destruições de lares, o impacto econômico sobre as empresas afetadas se tornará um grande desafio para o futuro do nosso estado. Conforme o governador, Eduardo Leite, em uma estimativa inicial, o RS precisaria de R$ 19 bilhões para se reestruturar, número que, analisando a realidade, parece aquém do necessário.

A reconstrução do nosso Estado dependerá principalmente de uma economia saudável. Nossas empresas precisarão se recuperar rapidamente para que possam gerar empregos e manter a economia em funcionamento. Esses empregos serão essenciais para que as famílias atingidas possam ter condições de retomar suas vidas. Precisamos pensar agora em como será esse processo.

Muito se fala sobre o papel do governo na tragédia. Durante os resgates, vimos que o voluntariado foi o grande responsável pelo salvamento da maioria das vidas, com pessoas de todas as classes sociais se mobilizando, em um tom de igualdade e de forma descentralizada, arregaçando as mangas e se dedicando a ajudar o próximo, doando seu tempo e dinheiro. Enquanto isso, vimos o Estado agir de forma ineficiente (como de praxe).

> Nossas empresas precisarão se recuperar rapidamente para que possam gerar empregos e manter a economia em funcionamento

Essa crise pode ser uma oportunidade para os governantes demonstrarem que ocupam seus cargos para servir à população, e não a seus próprios interesses, incentivando o desenvolvimento da sociedade, do setor privado e das empresas. Destaco questões como falta de incentivos fiscais, dificuldade de crédito e alta burocracia entre os fatores responsáveis por muitas empresas não progredirem historicamente no Brasil. A defesa de um Estado mínimo está diretamente relacionada a esta catástrofe climática, na qual o governo precisa facilitar a vida do empresariado, favorecendo a recuperação do Rio Grande do Sul.

Há uma crítica aos liberais por buscarem soluções emergenciais no governo, por meio de incentivos. No entanto, essa alternativa nada mais é que um efeito da alta carga tributária.

Chegou a hora de o povo gaúcho ver seus impostos sendo aplicados de forma eficiente, ágil e nos locais apropriados. Investimento em infraestrutura via parcerias público-privadas e a consciência estatal do momento de crise vivido pela população, não prejudicando aqueles empresários e trabalhadores que passarão por momentos turbulentos e precisarão se dedicar integralmente a salvar a si mesmos e ao nosso amado Rio Grande do Sul.

A coluna Visão Empresarial é publicada neste espaço às quintas-feiras a cada duas semanas

Pagamento do IPVA 2024 é prorrogado até 28 de junho

Data-limite inclui também quem optou pelo parcelamento do tributo

/ CLIMA

O governo do Estado, por meio da Receita Estadual, anunciou a prorrogação do prazo de pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) 2024 em cota única e parcelado. O prazo de vencimento do tributo para pagamento à vista foi prorrogado para 28 de junho de 2024. Anteriormente, a data final de quitação estava prevista para 30 de abril. Para os contribuintes que optaram pelo fracionamento, as parcelas de abril, maio e junho foram unificadas e podem ser quitadas também até o próximo dia 28 de junho. Com a mudança, fica suprimida a possibilidade de quitação das três parcelas de forma separada.

Os contribuintes seguem usufruindo dos descontos de Bom Motorista e Bom Cidadão, cuja redução pode chegar a 20% do valor do tributo, caso obtenha a cota máxima de cada benefício. O Bom Motorista, por exemplo, reduz até 15% do imposto para aqueles que estiverem há três anos sem cometer infração de trânsito. O programa Bom Cidadão oferece desconto de 5% para quem possuir, no mínimo, 150 notas fiscais com CPF emitidas entre 1º de novembro de 2022 e 30 de outubro de 2023.

Motivadas pela situação de calamidade pública enfrentada pelo Estado, as mudanças que flexibilizam os prazos de pagamento têm o objetivo de ajudar os contribuintes a manterem as obrigações fiscais em dia. O sistema informatizado de pagamento do IPVA retornou ao ar na segunda-feira, após mais de 20 dias fora de operação devido ao desligamento do data center da Procergs (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul) por medidas de segurança em decorrência das enchentes.

Retomada de produção na Coca-Cola está indefinida

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

A situação da fábrica da Coca-Cola FEMSA, na Zona Norte de Porto Alegre, segue crítica. Ainda com as instalações tomadas pela inundação, a empresa não tem prazo para retomar a produção e sequer avalia, até o momento, o tamanho do prejuízo. Em nota oficial, a Coca reitera que vem trabalhando no cuidado com seus colaboradores, comunidade, clientes e parceiros, buscando, dentre as alternativas possíveis, manter o equilíbrio no atendimento das demandas.

A avaliação dos estragos e prejuízos será possível, de acordo com a companhia, a partir do processo de limpeza da unidade.

Para o abastecimento das suas bebidas no Estado, a empresa acionou planos de contingência por meio do direcionamento de produtos das fábricas de Santa Maria e de Antônio Carlos, em Santa Catarina, além do desenho de rotas logísticas alternativas, com acesso aos corredores humanitários para agilizar a distribuição de produtos.

Mesmo com a produção parada, a Coca-Cola FEMSA encaminhou doações de água mineral, produzida por suas unidades em São Paulo, ao Rio Grande do Sul.

RICARDO REINBRECHT / DIVULGAÇÃO



Fábrica na Zona Norte da Capital foi inundada nos primeiros dias de maio

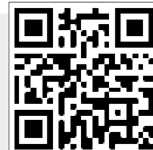
Mercado Livre volta a operar no Rio Grande do Sul

Após ter interrompido uma parte de suas atividades no Rio Grande do Sul por causa das enchentes, o Mercado Livre segue reativando suas operações. Vias de acesso a alguns galpões foram inundadas, motoristas ficaram sem acesso a vendedores para coleta de pacotes e o principal Centro de Distribuição no Estado ficou parcialmente alagado, sem prejudicar a área em que os produtos são armazenados. O Mercado Livre tem 10 operações no RS, como em Porto Alegre e no município de Sapucaia do Sul.

Nas duas últimas semanas, a empresa voltou a coletar pacotes junto aos vendedores localizados nas zonas mais acessíveis e também retomou gradualmente as vendas na plataforma: 76,3% das regiões com as entregas sendo realizadas e mais de 90% das coletas estão funcionando para todo o Rio Grande do Sul. O Mercado Livre informa que, ao passo que a situação se regularizar nas áreas atingidas e com revisão diária da operação, as vendas serão ampliadas para 100%.







No Estado, Fávaro frustra expectativas de produtores

Ruralistas esperavam por linha de crédito com condições favoráveis

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

MAPA/DIVULGAÇÃO/JC



Ministro falou a produtores rurais e autoridades em Santa Cruz do Sul

Ficou muito aquém das expectativas dos produtores rurais gaúchos o resultado da vinda do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, ao Rio Grande do Sul, nesta terça-feira. Em Santa Cruz do Sul, foram entregues equipamentos para auxiliar na reconstrução do Estado, durante a instalação transitória do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) no Estado. E anunciada a criação de um fundo garantidor do governo federal para contratação de novos financiamentos para alavancar a retomada das atividades econômicas afetadas pelas águas.

Mas nada de recursos. O que deixou líderes ruralistas bastante contrariados. O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Silveira Pereira, não escondeu a frustração. Segundo ele, Fávaro veio ao Estado "com as mãos vazias" para o agronegócio.

"O ministro anunciou a possibilidade de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deva assinar até esta quarta-feira a medida provisória para o fundo de aval. Mas já deveria ter vindo com pelo menos isso. E sem linha de credito, prazo e taxas de juros, não tem serventia alguma", lamentou.

O líder ruralista tentou mostrar algum otimismo, reconhecendo que o movimento sinaliza a "intenção de querer tentar resolver" o grave problema enfrentado pelo setor. Mas insistiu que agora é preciso partir para novos créditos e as condições de acesso ao dinheiro.

"Infelizmente, parece que o governo foi muito rápido para disponibilizar R$ 8 bilhões para a importação de arroz - quando avisamos e mostramos, mais de uma vez, que não era necessário. E agora está sendo lerdo para o produtor".

Pereira insiste que a autorização para que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) compre até 1 milhão de toneladas do cereal de outros países, inclusive de fora do Mercosul, pode causar grande estrago junto aos arrozeiros. O setor garante ter produto suficiente para abastecer o País, mas pode ficar desestimulado a plantar na próxima safra.

É o que diz o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, para quem a medida mostrou falta de sensibilidade do governo. "A própria Conab aponta para uma tendência de produção próxima de 10,5 milhões de toneladas de arroz nesta safra, o que corresponde à média de consumo no Brasil nos últimos cinco anos. Mas o governo faz essa importação em grande volume e desnecessária".

O dirigente ressalta que o anúncio de subsídio para que o custo final do quilo de arroz ao consumidor não ultrapasse os R$ 4,00 sinaliza valor muito abaixo do custo de produção. E que isso pode levar a uma queda acentuada na área a ser cultivada no Rio Grande do Sul e no Brasil.

"Não existe arroz a R$ 4,00. Em 97 países, o único com preço abaixo de R$ 5,00 é a Índia. Essa medida coloca em risco produtores, indústrias e cooperativas. Foi um movimento precipitado e desnecessário."

A Farsul pede recursos para capital de giro das propriedades rurais com prazo de 15 anos para pagamento, dois anos de carência e juros de 3% ao ano. Cálculo divulgado pela entidade aponta que o prejuízo já alcança os R$ 3 bilhões. Mas o número ainda será muito maior.

"Até agora, porém, só o que o governo nos deu foi a prorrogação dos prazos de pagamento das parcelas das dívidas até 14 de agosto. Mais nada", completou Gedeão Pereira.

Questionado pelo Jornal do Comércio sobre as críticas, o Mapa não respondeu até o fechamento desta edição.

Agricultores e agroindústrias também pedem medidas

Agricultores e parlamentares estaduais e federais gaúchos cobraram nesta terça-feira (28) a anistia de financiamentos de custeio e investimento do Pronaf e Pronamp com vencimento entre maio de 2024 e dezembro de 2025 para quem perdeu a produção ou bens financiados. Em Santa Cruz do Sul, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha da Assembleia Legislativa, Elton Weber (PSB) entregou documento com a pauta com reivindicações de agricultores e do setor agroindustrial.

Em outra frente, o deputado estadual Adão Pretto Filho (PT) está trabalhando junto ao Incra e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para obter o perdão das dívidas de assentados do MST e pequenos agricultores atingidos.

Em visita aos assentamentos de Eldorado do Sul, Viamão e Nova Santa Rita, o parlamentar conversou com produtores e conferiu de perto os estragos deixados pela chuva e que ainda estão sendo contabilizados. A agricultura familiar corresponde a cerca de 70% da produção de alimentos do País.

BB abre linhas de crédito de R$ 2 bilhões para agricultores gaúchos

O Banco do Brasil abriu cerca de R$ 2 bilhões em linhas emergenciais de crédito para agricultores do Rio Grande do Sul, Estado que tem sido afetado por enchentes históricas nas últimas semanas. Os créditos começaram a ser liberados nesta terça-feira, após a assinatura das primeiras propostas na superintendência do banco em Porto Alegre.

As linhas têm subvenção econômica e recursos de equalização para reduzir os custos financeiros para os tomadores. São R$ 1,9 bilhão através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); do Pronaf Investimento (Mais Alimentos); do Crédito de Investimento em Sistemas de Exploração Extrativistas, de Produtos da Sociobiodiversidade, Energia Renovável e Sustentabilidade Ambiental (Pronaf Bioeconomia); e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp Investimento).

"O Banco do Brasil cumpre, mais uma vez, seu propósito e está ao lado dos produtores em todos os momentos, inclusive neste momento de dor e perdas na região", diz em nota a presidente do banco, Tarciana Medeiros. "São ações que buscam a recuperação da renda e das condições de agricultores familiares e de empresas vitimadas pela calamidade, com repercussão positiva na economia das regiões afetadas."

Podem contratar as linhas agricultores familiares que se enquadram no Pronaf, médios produtores enquadrados no Pronamp e que tiveram perdas ou danos a partir de 30% do valor da estrutura produtiva.

O desconto será aplicado no ato de contratação sobre o valor financiado das operações de crédito rural contratadas entre hoje e 31 de dezembro, para as áreas afetadas pelas chuvas e enchentes.

"O BB, reforçando seu papel de maior parceiro do agro e das empresas, agilizou o desenvolvimento das linhas de crédito e mobilizou a rede de agências", afirma o vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do banco, Luiz Gustavo Braz Lage.

EMATER/DIVULGAÇÃO/JC



Linhas beneficiarão quem perdeu acima de 30% da estrutura produtiva

Valor de referência do leite é projetado em R$ 2,4368 em maio

O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul ficou em R$ 2,4368. O indicador foi divulgado na manhã desta terça-feira durante reunião virtual do Conseleite. A estimativa da UPF com base nos dados fornecidos pelas indústrias considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, pontuou que a situação é delicada no campo principalmente devido à incerteza sobre o real impacto das cheias nos custos de produção do leite. Além das perdas de captação, ainda se está estimando o prejuízo nas estruturas das propriedades e nos estoques de grãos e silagem resguardados para alimentação do gado no inverno.

Segundo o vice-coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Vale do Taquari representa apenas 9,3% da produção do Estado. "O setor irá se reerguer porque é capilarizado e, em breve, estaremos a pleno novamente". O colegiado pediu ao governo do Estado a liberação de recursos do Fundoleite para programas das indústrias que ajudem aos seus produtores neste momento de dificuldade.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	1,08	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,81	0,19	0,37	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	0,38	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,75
2024*	3,86
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 27/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	858.061	131.815	5.184,500	5.171,074	5.174,000	34.081.258.500
Jul/2024	45.465	1.220	5.199,000	5.192,565	5.187,000	316.746.500
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 27/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.313.020	93.066	10,40	10,40	10,40	9.292.000.082
Jul/2024	3.801.705	119.127	10,39	10,39	10,39	11.801.118.318
Ago/2024	433.049	10.692	10,37	10,37	10,37	1.049.703.994
Set/2024	145.280	7.087	10,38	10,37	10,36	689.813.669

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	83,94
WTI/Nova Iorque/Jul	79,83

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
28/05	5,1535	5,1540	-0,35%
27/05	5,1714	5,1719	+0,08%
24/05	5,1674	5,1679	+0,27%
23/05	5,1535	5,1540	-0,05%
22/05	5,1559	5,1564	+0,77%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2900	5,3790
Dólar Australiano	3,0000	3,6200
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,7900	5,8470
Franco Suíço	4,8000	6,0500
Libra Esterlina	5,9000	7,0200
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

28/05/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,1538
Dólar (EUA)	5,1538	1
Euro	5,6078	1,0881
Yene (Japão)	0,03285	156,92
Libra Esterlina (UK)	6,5902	1,2787
Peso Argentino	0,005771	893,5

CRIPTOMOEDA

28/05 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 354.480,73

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
28/05	343,000	2.356,50
27/05	343,000	2.334,50
24/05	343,000	2.334,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
27/05	355.573
24/05	355.339
23/05	355.060
22/05	355.992
21/05	356.330
20/05	356.017

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00

Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285.95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/05/2024 a 24/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	111,46	125,00
Boi para abate	kg vivo	7,85	8,28	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,71	8,40
Feijão	saco 60 kg	137,00	270,34	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	46,00	57,39	76,00
Soja	saco 60 kg	118,00	121,48	127,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	63,00	64,87	67,00
Vaca para abate	kg vivo	6,75	7,23	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	27/05	28/05	01/06	02/06	03/06
Rendimento %	0,5088	0,5352	0,5874	0,5874	0,5524

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	27/05	28/05	01/06	02/06	03/06
Rendimento %	0,5088	0,5352	0,5874	0,5874	0,5524

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%

Meta: **10,50%** | Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,39

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,17
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,01
Safra	7,96
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,20

Período: 08/05/2024 a 14/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Com Vale, Ibovespa cai 0,58%, a 123,7 mil pontos

Em 2024, índice da B3 recua 7,75%, com perda de 1,70% em maio, faltando ainda duas sessões para o fim do mês

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa não conseguiu nesta terça-feira sustentar recuperação pelo segundo dia após ter interrompido na segunda-feira, em leve alta de 0,15%, sequência de seis perdas que o havia colocado aos 124 mil pontos, já então em torno dos menores níveis do ano. Nesta terça-feira, fechou em baixa de 0,58%, aos 123.779,54, a pior marca de fechamento de 2024, que o coloca, agora, pouco acima do nível de encerramento de 14 de novembro passado, então aos 123.165,76 pontos. Em 2024, o Ibovespa recua 7,75%, com perda de 1,70% em maio, faltando ainda duas sessões para o fim do mês.

Nesta terça-feira, o giro convergiu para a média recente, a R$ 21,4 bilhões, após o feriado da segunda-feira nos Estados Unidos, que havia enfraquecido o volume diário. Na semana, no agregado de duas sessões, o Ibovespa recua 0,42%.

O dia do Ibovespa, grosso modo, foi um cabo de guerra entre Petrobras e Vale, com a piora da mineradora ao longo da tarde definindo o rumo do fechamento. Petrobras, que chegou a mostrar ganhos na casa de 2% a 3% no começo da tarde, acomodou-se também em nível um pouco mais baixo, com a ON em alta de 1,76% e a PN, de 2,13%, no fechamento.

O desempenho da estatal foi favorecido pelo avanço dos preços do petróleo e por entrevista inicial, recebida sem ruídos pelo mercado, da nova presidente da empresa, Magda Chambriard.

Por sua vez, a ação de maior peso no Ibovespa, Vale ON, acentuou perdas na etapa vespertina, em dia de queda na casa de 2% para o minério de ferro em Dalian, China. Ao fim, a ação da mineradora mostrava perda de 2,16% na sessão, negativa também para a maioria dos grandes bancos. No fechamento, apenas Santander (Unit +1,12%) conseguiu sustentar o sinal, entre as maiores instituições.

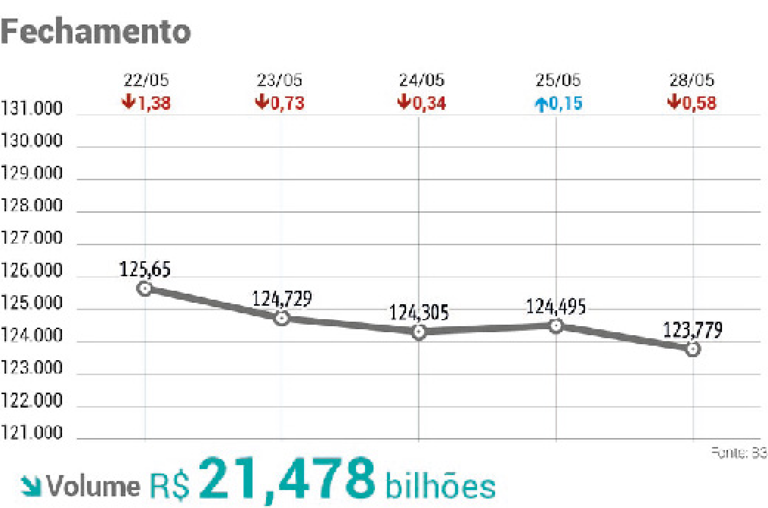
Na ponta perdedora do Ibovespa na sessão, destaque para Magazine Luiza (-6,54%), Azul (-4,84%), CSN Mineração (-3,93%), CVC (-3,32%) e Natura (-2,95%). No lado oposto, MRV (+2,20%), à frente das duas ações de Petrobras e de São Martinho (+1,66%) e Fleury (+1,33%).

"Tivemos de manhã leitura favorável sobre o IPCA-15 de maio, o que contribuía para a leve alta do Ibovespa, mas veio depois o leilão de T-notes de 2 anos nos Estados Unidos, com demanda fraca e yield que saiu alto, resultando em avanço de uns sete pontos-base nos rendimentos dos Treasuries de 10 anos. Há muita incerteza ainda com relação aos juros americanos, em que nível estarão no fim do ano, o que afeta todas as classes de ativos", observa Naio Ino, gestor de renda variável da Western Asset.

Ele menciona que a Bolsa brasileira ainda sofre com o retraimento do fluxo estrangeiro, hesitante após esboçar recuperação na abertura do mês. "Tem havido um ajuste gradual do Ibovespa, sem grande volatilidade. Nesta terça, Petrobras respondeu bem à alta do petróleo e também à primeira entrevista coletiva de Magda Chambriard, sem grandes surpresas, o que retira parte do temor que se tinha com relação ao início deste novo mandato. Vale, por outro lado, refletiu o ajuste do minério, com o mercado realizando um pouco após a tonelada chegar a US$ 120 na China, corrigindo assim um pouco daquele entusiasmo relacionado a medidas de estímulo ao setor imobiliário no país asiático."

O dólar encerrou a sessão desta terça em queda moderada no doméstico de câmbio, alinhado ao sinal predominante de baixa da moeda americana na comparação com divisas latino-americanas. Operadores relataram também uma ligeira melhora da percepção de risco relacionada à gestão da política monetária após fala na segunda-feira à noite do diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, reiterando a busca pela meta de inflação.

No fim do dia, o dólar à vista era negociado a R$ 5,1540, em baixa de 0,35%.



/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,80	+2,13%
P.ACUCAR-CBDON NM	3,13	+0,97%
MRV ON NM	6,97	+2,20%
VAMOS ON NM	8,250	+1,10%
PETROBRAS ON N2	39,38	+1,76%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON EG NM	12,29	-6,54%
AZUL PN N2	9,63	-4,84%
CSNMINERACAOON N2	5,130	-3,93%
CVC BRASIL ON NM	2,04	-3,32%
HAPVIDA ON NM	4,15	-2,81%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,80	+2,13%
VALE ON NM	63,89	-2,16%
BRASIL ON NM	27,32	-0,33%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,57	-0,54%
PETROBRAS ON N2	39,38	+1,76%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,88%
Petrobras PN	+2,22%
Bradesco PN	-0,23%
Ambev ON	-1,78%
Petrobras ON	+1,76%
BRF SA ON	-1,03%
Vale ON	-2,16%
Itausa PN	-0,30%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,55	Nasdaq +0,59	FTSE-100 -0,76	Xetra-Dax -0,52	FTSE(Mib) -0,29	S&P/ASX -0,28	Kospi -0,0051
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -0,92	Ibex +0,71	Nikkei -0,44	Hang Seng -0,033	BYMA/Merval -1,21	Xangai -0,46	Shenzhen -1,23

economia

Águas no Salgado Filho estão sendo bombeadas para o rio Gravataí

Arrozeiros cederam bombas com capacidade para retirar até 600 litros de água por segundo

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

As águas que tomaram conta da região do Aeroporto Internacional Salgado Filho, na zona Norte de Porto Alegre, e que impedem o acesso ao terminal, estão sendo bombeadas para o rio Gravataí. O trabalho de retirada da água é realizado desde sábado por um grupo de empresas e produtores de arroz que cederam os equipamentos. Daniel Jaeger Gonçalves da Silva, produtor de arroz, informa que neste momento estão sendo utilizadas quatro bombas com capacidade de retirar 250 litros de água por segundo da área do aeroporto e mais três bombas de 600 litros por segundo.

Segundo Silva, toda a operação realizada na área do Salgado Filho é supervisionada pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e autorizada pela Fraport, concessionária responsável pela administração do aeroporto. As bombas foram cedidas e montadas pelos arrozeiros no final da pista.

"Toda a água retirada do entorno do Salgado Filho é jogada no rio Gravataí. Essa água não está colocada no bairro Humaitá. Jamais seria permitido um trabalho desses pelo Dmae", comenta. A ideia dos arrozeiros é colocar mais cinco ou seis bombas com capacidade de bombear 600 litros de água por segundo.

Conforme Silva, neste momento de dificuldade que o Estado atravessa em razão das enchentes, os produtores rurais querem ajudar. "Precisávamos ajudar com viabilidade técnica, ou seja, com nossos equipamentos para tirar a água da região do aeroporto e jogar para outro lado (no caso o Gravataí) e que não atrapalhasse nenhum lugar (nenhum bairro)", comenta. De acordo com o produtor de arroz, toda essa operação é monitorada pelo Dmae. Toda a água tirada do aeroporto vai para uma bacia de contenção ao lado do aeroporto que escoa no rio Gravataí.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Operação é supervisionada pelo Dmae e autorizada pela Fraport

"Qualquer subida do nível em qualquer lugar e que possa atrapalhar a cidade seremos avisados pelos técnicos e desligaremos imediatamente as bombas que funcionam 24 horas por dia", destaca. Segundo Jaeger, não há previsão para a conclusão do trabalhos na região aeroporto. "O Salgado Filho possui um dique alto e, por isso, colocamos o encanamento que joga a água para o rio Gravataí no final da pista", acrescenta.

O Dmae explica que não procede a informação de que a água que alagou o Aeroporto Salgado Filho, através do bombeamento, foi colocada no bairro Humaitá - questão que foi levantada pelos moradores do bairro durante protesto realizado na segunda-feira na BR-290, a Freeway.

Segundo o departamento, a água está sendo jogada nas bacias de contenção do aeroporto, que desaguam no rio Gravataí por trás da vila Dique.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31.05	GIA ECT	Entrega da GIA ICMS pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) até o último dia do mês subsequente.
31.05	ICMS Transmissão E.	Recolhimento do ICMS em relação às operações de conexão e uso do sistema de transmissão de energia elétrica, sendo o pagamento até o último dia do segundo mês subsequente.
31.05	ICMS Lubrificantes	Recolhimento do imposto decorrente de operações interestaduais do período de 11 a 20 do mês, de combustíveis e lubrificantes derivados ou não de petróleo e outros produtos, até o último dia do mês.
04.06	GIA Água Canalizada	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes fornecedores de água natural canalizada, através da internet, até o dia 04 do segundo mês subsequente ao da quantificação.
05.06	ICMS ST Comb. e Lubr.	Recolhimento do ICMS Substituição Tributária devido nas operações com produtos resultantes da mistura de óleo diesel com biocombustível em percentual superior ao obrigatório, nos termos do artigo 140 A do livro III do RICMS RS, promovidas por distribuidora de combustíveis.
10.06	GIA ST	Entrega pelos contribuintes indicados no item 2 1 1 do capítulo IX do título I da IN DRP no 45 98 da Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA ST, com as informações relativas ás operações realizadas no mês anterior até o dia 10 do mês subsequente.
12.06	ICMS Normal	Recolhimento do imposto devido pelos hipermercados cuja atividade econômica no CGC TE esteja enquadrada na classe 4711 3 da CNAE, relativamente às saídas promovidas no período de 01 a 15 até o dia 12 do mês subsequente.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Cooperativas não têm perspectiva de retomada

Recuperação dos galpões alagados depende de apoio da prefeitura

CAMINHOS DA RECICLAGEM

Ainda com água dentro dos galpões, as cooperativas de catadores de Porto Alegre que foram alagadas com a cheia do Guaíba não têm perspectiva de quando será a retomada do trabalho, nem de como isso será possível. Passado praticamente um mês do dia em que as águas começaram a subir na cidade, a condição posta pela prefeitura é de seguir na espera, pois os esforços da Secretaria de Desenvolvimento Social, que presta apoio à categoria, seguem concentrados no acolhimento e atendimento às pessoas desabrigadas e desalojadas.

Para não deixar as cooperativas desassistidas - dez foram tomadas pelas águas, e dessas seis são contratadas pelo município - o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) vai manter o pagamento integral do contrato durante o período que vigorar o decreto de calamidade pública na Capital, mesmo sem a prestação do serviço, que está totalmente prejudicado. Está mantida a exigência de emissão das notas fiscais.

Diretor-geral do órgão, Carlos Alberto Hundertmarker confirma que recebeu a demanda da categoria - um ofício assinado pelo Fórum de Catadores, pelo Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis e pela Frente Parlamentar de Catadores da Assembleia Legislativa foi enviado no dia 16. "Além da nossa solidariedade, já iríamos flexibilizar a remessa de pagamento pela relação com as cooperativas", afirma o gestor. Está em andamento o repasse referente ao mês de abril, que deve ser concluído até sexta-feira.

Mas, além do pagamento, será necessário apoio na recuperação estrutural dos galpões. O trabalho foi interrompido nos primeiros dias de maio e "não tem ainda como voltar", relata Josué da Roza Moreira, presidente da Cooperativa Mãos Unidas, que fica no bairro Sarandi, um dos mais afetados pela chuva e pela cheia. "Na quinta (dia 23) foi feita limpeza no refeitório, mas a água voltou a subir", conta.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Pátio e galpão da Cooperativa Mãos Unidas foram tomados pela água

Lá e nas demais cooperativas atingidas, todo o resíduo no interior da cooperativa foi contaminado pela água e pela lama e não pode mais ser aproveitado. Ainda não há uma perspectiva de quando os resíduos inutilizados serão removidos para dar condições de limpeza e espaço para a chegada de material para a triagem. No modelo de contrato vigente em Porto Alegre, a remuneração dos cooperados está atrelada à venda dos recicláveis. Sem ter como trabalhar, não há remuneração garantida, e o recurso que receberão este mês será do auxílio emergencial pago pela prefeitura desde o início do ano.

Mesmo as cooperativas que não foram diretamente atingidas sentem o impacto da cheia, pois estão recebendo resíduos que não são próprios para a reciclagem - os descartes da enchente não devem ser encaminhados para a coleta seletiva. É o caso do Centro de Triagem da Vila Pinto, no bairro Bom Jesus. O volume de rejeito da enchente chegando ao galpão foi suficiente para formar poças de água, relata a presidente Ana Paula Medeiros.

Até o momento, a prefeitura não elaborou uma proposta de atendimento voltado especificamente para a categoria. A Secretaria de Desenvolvimento Social informou à Coluna que a prioridade é o acolhimento às pessoas desabrigadas e desalojadas, e que não terá programa para atividades específicas "até que seja possível fazer uma análise dos reais danos causados pelas enchentes". Ainda assim, quando considerar possível fazer vistoria e análise das unidades de triagem, garante que "o trabalho será intenso para sanar as dificuldades e as perdas nesse setor".

Governo federal acena com medidas para a categoria

Uma das agendas do ministro Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência da República, foi a visita à Unidade de Transbordo e Compostagem da Lomba do Pinheiro, lugar que tem recebido o maior volume dos resíduos coletados da cidade nas ações de limpeza. De lá partem os caminhões que transportam o rejeito até o aterro sanitário.

Ao lado do presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, Macêdo sinalizou com possíveis contratos temporários para os catadores. "Iniciamos um processo de diálogo sobre a possibilidade de inseri-los na triagem do material que chega pelos correios. É uma mão de obra especializada que poderia ajudar e também ser remunerada", explicou ao colega do JC, Diego Nuñez (mais na página 17).

O ministro também acenou que irá articular com o Estado e com as prefeituras a contratação de catadores para as funções de limpeza e reconstrução que se estenderão pelos próximos meses. A ideia é minimizar o impacto econômico da perda de renda, especialmente dos trabalhadores dos galpões atingidos pela enchente.

Um caminho para implementar a medida é a adesão dos entes públicos ao programa federal Pró-Catador - BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil são parceiros na criação de linhas de financiamento e medidas indutoras para executar projetos no âmbito do programa. A adesão dos governos municipais ou estaduais é voluntária, firmadas por termo de adesão, e deve contemplar ações de inclusão socioeconômica de catadoras e catadores.

Falando em PRÓ-CATADORES

O Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular foi instituído pelo Decreto Nº 11.414/2023 e trata de conceitos reivindicados pela categoria, como a coleta seletiva solidária e a reciclagem popular. Também consta no decreto a definição de pagamento por serviços ambientais no âmbito da reciclagem. Esta é a forma de remunerar os profissionais e suas formas de organização (como cooperativas) pela redução dos impactos ambientais e climáticos obtidos por meio do trabalho de coleta e triagem. O nome do programa é uma homenagem ao advogado Diogo Sant'Ana, responsável pelo programa no âmbito da Secretaria-Geral da Presidência em 2010.

Série reciclagem

Esta série de reportagens é realizada com apoio da Bolsa de Produção Jornalística sobre Reciclagem Inclusiva 2023, concedida pela Fundação Gabo em parceria com a plataforma Latitud R. Os conteúdos estão disponíveis no blog Pensar a cidade.

Paralelas

Enfrentamento a eventos extremos nos municípios

Qualquer cidade brasileira poderá implantar um centro de operações similar ao da cidade do Rio de Janeiro (COR Rio) que auxilie os gestores municipais a enfrentar eventos climáticos extremos e a reduzir os riscos para a população, com auxílio de inteligência artificial (IA). Em parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a prefeitura do Rio lançou nessa segunda-feira, dia 27, a "Prática Recomendada ABNT PR 1021 - Centro de Operações de Cidade - Implementação". As informações são da Agência Brasil.

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Presidência não debate extinção da dívida do RS

Secretário da República diz que governo foca em ações emergenciais

/ CLIMA

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A possibilidade de extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União ainda não está sendo debatida pela cúpula do governo federal. Segundo o secretário-geral da Presidência da República, ministro Márcio Macêdo, o Executivo está focado em ações emergenciais e, quanto à dívida, a solução oferecida permanece sendo o não pagamento das parcelas por três anos.

"Esse debate não está sendo feito ainda. O que o presidente determinou é que nós três anos para frente não será paga a dívida. Então todo o recurso do RS será usado para enfrentar a crise climática e poder reconstruir o Estado", afirmou Macêdo ao **Jornal do Comércio**.

"Esse debate não está no centro do governo. Estamos preocupados com as ações emergenciais e as ações de reconstrução do Estado", salientou. O ministro veio ao Rio Grande do Sul nesta terça-feira, quando teve uma série de agendas em Porto Alegre.

O ministro iniciou seu roteiro na capital gaúcha visitando a unidade armazenadora da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que atualmente conta com espaço para distribuição de alimentos e água.

"Visitamos o armazém da Conab que está recebendo tanto donativos quanto cestas básicas adquiridas pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). Fui conhecer os processos de distribuição, chegada e saída dos alimentos. Está muito organizado, estruturalmente muito bem feito", relatou Macêdo.

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Ministro Márcio Macêdo visitou cozinha solidária da Azenha, na Capital

Em seguida, Macêdo foi conhecer a Unidade de Triagem e Compostagem (UTC) Francisco Engel Rodrigues, com o Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável, agenda que contou com a participação do ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia.

No início da tarde, ambos os ministros foram almoçar na cozinha solidária do bairro da Azenha do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que diariamente produz alimentos e prepara marmitas para atingidos pela crise climática e demais pessoas em situação de vulnerabilidade. Macêdo "raspou o prato", elogiou o trabalho do MTST e dos voluntários e afirmou que o governo federal vai ajudar as cozinhas solidárias.

"São 270 cozinhas cadastradas pelo movimento social que estão fazendo essa rede de solidariedade de extraordinária de levar comida para quem está com fome nessa tragédia. Essa rede tinha dificuldade com alimentos, água e gás. Corria risco de colapsar essa ação. Através do MDS, dos Correios, da Conab, estamos resolvendo o problema da alimentação e da água. O presidente (Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT) também acordou uma rede de apoio para distribuição de carnes para as cozinhas", declarou o titular da Secretaria-Geral da Presidência.

Também falou sobre medidas no gás de cozinha. "Estava em aberto a questão do gás. Fizemos com o Ministério de Minas e Energia, mais o sindicato das empresas de gás, um entendimento e eles vão ceder três meses de gás para todas as cozinhas solidárias que estão agindo no RS", anunciou Macêdo.

Governo prepara remodelagem das concessões de energia

Durante a crise climática que trouxe enchentes e uma tragédia humanitária generalizada no Rio Grande do Sul, milhões de gaúchos ficaram temporariamente sem energia elétrica.

Algumas moradias e estabelecimentos das regiões mais afetadas permanecem sem luz - situação que já não é novidade no Estado após temporais com fortes ventos e chuvas. Nesse sentido, o Ministério de Minas e Energia prepara uma revisão das concessões de energia elétrica no País.

Questionado pelo JC sobre possíveis revisões nas concessões, o titular da pasta Alexandre Silveira afirma que "o governo já está fazendo isso". "Na semana passada, enviei para o Palácio do Planalto, e já está na Casa Civil, um modelo de renovação de concessão, que aperta e moderniza os contratos de concessão."

Segundo ele, o processo de conceder o serviço essencial que é o fornecimento de energia elétrica não foi bem feito, e o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve preparar uma série de exigências para as empresas que exploram as operações.

"As privatizações foram feitas de forma muito frouxa. E agora vamos exigir índices de relação com a comunidade muito mais eficientes, fazendo com que a iniciativa privada, que cuida do setor de distribuição hoje, possa prestar mais relevantes serviços à sociedade brasileira", afirmou Silveira.

Esse plano faz parte de um segundo momento. Segundo ele, "o primeiro momento é restabelecer a dignidade das pessoas. Num segundo é avançar num planejamento para que a gente possa reconstruir e voltar à normalidade".



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Vulnerabilidade das mulheres



ISABELLE RIEGER/JC

A vulnerabilidade das mulheres que sofrem violência sistêmica, principalmente na tragédia climática que assola o Rio Grande do Sul, foi discutida no programa "Elas Pautam", da TV Câmara, pela deputada federal gaúcha Daiana Santos (PCdoB, foto) e a secretária nacional de Violência contra Mulheres, Denise Motta Dau, que mostraram as dificuldades que as mulheres enfrentam, em especial as mulheres negras que "ficam à margem das políticas, das prioridades, e pagam essa conta de forma absurda. Isso é responsabilidade política e, por isso, deve estar no centro da agenda de debates", destaca a parlamentar gaúcha.

Medidas protetivas

"Um dos problemas que têm surgido diante da tragédia é que, no abrigo, mulheres até com medida protetiva, separadas de seus companheiros, no abrigo se encontram de novo", afirma a parlamentar. "Justamente por isso que nós estamos encaminhando, ao Fórum Nacional de Juízes de Enfrentamento Violência Doméstica, o pedido de prorrogação automática de todas as medidas protetivas."

Movimentos sociais

A secretária nacional de Violência contra Mulheres, Denise Motta Dau, relata a "realização de uma reunião, em Porto Alegre, com o Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres, em que diversos movimentos sociais, entidades do movimento feminista, do Movimento das Mulheres sem Terra, do Movimento LGBTQIA+, do Movimento das Mulheres Negras, entre outros diversos setores, apresentaram muitas dessas demandas que nós já tínhamos ouvido online".

Abrigo para mulheres

Outro ponto apresentado pela deputada federal Daiana Santos "é a situação das mulheres que cuidam de seus filhos, cuidam das mães, cuidam da casa, cuidam de tudo, da família toda. Quando se observa isso, essa iniciativa dos abrigos específicos para as mulheres, eles precisam, de fato, ser exaltados, porque esse é um cuidado que já tem se demonstrado necessário e muito efetivo".

Um pouco de sossego

O voluntariado foi outro ponto destacado pela deputada Daiana Santos. Ela disse que "as voluntárias que estão nesses espaços têm feito um trabalho incansável para garantir um pouco desse sossego para essas mulheres que necessitam dessa proteção".

Importância da Lei Maria da Penha

"Nós temos um problema nesses espaços que as mulheres estão sempre expostas e, por vezes, são utilizadas como mercadorias." A parlamentar destacou que, "em momentos como esse é que a gente vê a importância de leis como a Lei Maria da Penha".

política

Criação da Secretaria da Reconstrução será votada

Outros três projetos estão na pauta do Legislativo nesta quarta-feira

/ CLIMA

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul deve votar nesta quarta-feira o projeto que autoriza a criação da Secretaria da Reconstrução, proposta pelo governador Eduardo Leite (PSDB) e que deve ser dirigida por Pedro Capeluppi, titular da pasta de Parcerias e Concessões. A sessão ocorre extraordinariamente na quarta-feira justamente porque o projeto de reestruturação administrativa para a criação da nova secretaria foi protocolado na manhã desta segunda-feira e há necessidade de um prazo de 48 horas para ser votado.

Em reunião virtual conduzida pelo presidente do Parlamento, deputado Adolfo Brito (PP), na manhã desta segunda, os deputados que integram o colégio de líderes de bancadas aprovaram a inclusão de quatro projetos na sessão plenária híbrida de quarta, que ocorre a partir das 16h.

A primeira proposição da pauta é o Projeto de Lei Complementar (PLC) 148/2024, que autoriza a flexibilização do teto de gastos e de limitações de despesas de pessoal, a fim de viabilizar os investimentos necessários para a recuperação do Estado.

Na sequência, será analisado o Projeto de Lei (PL) 146/2024, que institui a Política Estadual de Habitação de Interesse Social (PEHIS). Entre outras medidas, o projeto prevê a criação do programa Porta de Entrada, que concederá subsídios para famílias interessadas na aquisição de imóveis.

O terceiro projeto, o PL 147/2024, autoriza o Executivo a antecipar recursos do Programa Passe Livre Estudantil para as concessionárias de ônibus do Sistema Estadual de Transporte Metropolitano Coletivo de Passageiros. Por fim, está na fila de votação o PL 149/2024, que cria a Secretaria da Reconstrução Gaúcha, pasta destinada a acelerar e organizar os processos e projetos de reconstrução.

Brito ressaltou a celeridade apresentada pelo Parlamento gaúcho ao examinar propostas encaminhadas para o auxílio imediato aos gaúchos neste momento de grande dificuldade. "A Assembleia está totalmente coesa, unida e ciente de seu papel, desburocratizando processos e aprovando políticas públicas que possam surtir efeito imediato na vida das pessoas, para que os recursos cheguem rapidamente aos municípios", disse o chefe do Poder Legislativo.

RODRIGO RODRIGUES/ALRS/DIVULGAÇÃO/JC



Reunião virtual de líderes, conduzida por Brito (c), definiu ordem do dia

Secretarias municipais da Saúde cobram mais profissionais

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Em virtude das enchentes e das fortes chuvas que afetaram 84% dos municípios gaúchos, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (Cosems-RS) acredita que será necessário realizar contratações emergenciais de profissionais de saúde para evitar um colapso dos serviços de atendimento.

Por isso, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) foi acionado para analisar a possibilidade de realizar uma flexibilização fiscal nas cidades em situação de emergência ou calamidade, liberando o uso de verbas que ultrapassam o teto de gastos de cada local.

Além de pessoas feridas ou resgatadas com a saúde debilitada, as localidades enfrentam uma explosão de casos de leptospirose que precisam ser administrados. Para complicar mais a situação, o inverno se aproxima trazendo também o aumento nos contágios de doenças respiratórias. "A gente já tem poucos leitos, principalmente para a pediatria e de Unidades de Terapia Intensivas (UTIs). Também estamos trabalhando com o Ministério da Saúde para a ampliação deles para poder atender a população. Porque, além da catástrofe, nós já temos um inverno rigoroso que aumenta a demanda (da saúde) pelas síndromes respiratórias", explica o presidente do Cosems-RS, Cacildo Delabari.

Outro aspecto a ser considerado, de acordo com Delabari, é a condição de trabalho dos profissionais da área, que também foram afetados pela calamidade. "O que mais tem nos preocupado é a questão da saúde mental, vamos precisar contratar equipes para atendimento (psicológico). Além da população atingida, nós também temos aqueles que atendem e cuidam das pessoas e que também estão adoecidos por conta dessa situação. A gente precisa cuidar também de quem cuida das pessoas."

Apesar de os municípios que decretaram estado de calamidade terem sido os mais afetados, o Cosems-RS também espera que, caso aceita pelo TCE, a flexibilização das finanças alcance os que estão em situação de emergência. Conforme explica Delabari, muitas dessas cidades "estão suportando parte significativa da carga de deslocados e danos indiretos, absorvendo grande demanda por serviços de saúde, assistência social e infraestrutura".

O pedido encaminhado ao TCE se baseia na Lei de Responsabilidade Fiscal, que prevê flexibilizações em casos de calamidade pública, incluindo dispensa de licitações e o parcelamento das dívidas. Para aprová-lo, o Cosems-RS busca apoio de entidades voltadas à saúde e também tem solicitado o auxílio do governo estadual.

Editais credenciam para contratação de serviços técnicos de engenharia

O governo do Estado lançou, nesta terça-feira, três credenciamentos eletrônicos para contratação de serviços técnicos de engenharia. Os editais buscam empresas e profissionais para avaliação de pontes, pontilhões, imóveis urbanos e rurais, estradas vicinais e vias urbanas municipais, em uma etapa necessária para o avanço dos procedimentos de reconstrução do Estado.

Os certames, realizados pela Central de Licitações (Celic), vinculada à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, inauguram a realização de procedimentos auxiliares de credenciamentos pelo Sistema de Compras Eletrônicas.

A iniciativa permite que os fornecedores apresentem suas manifestações de interesse e documentos de habilitação pelo mesmo sistema no qual são realizadas as demais modalidades de licitação e contratação direta com disputa.

Os credenciamentos lançados nesta terça-feira são uma demanda do Gabinete do Vice-Governador e serão realizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano.

"Os editais viabilizarão a contratação de equipes técnicas e de empresas que farão laudos de pontos que exigem atenção neste momento – como habitações, pontes e estradas municipais. Também ajudarão nas avaliações de imóveis urbanos e rurais e de vias urbanas pavimentadas. São novas medidas do Estado para apoiar tecnicamente os municípios na reconstrução", destaca o vice-governador Gabriel Souza (MDB).

Os editais abrangem tanto as áreas afetadas pelos eventos meteorológicos recentes quanto futuros que possam resultar em Decreto de Calamidade Pública ou Estado de Emergência. O procedimento auxiliar de credenciamento possibilita ao governo contratar mais de uma empresa ao mesmo tempo para realizar os serviços, economizando tempo e facilitando a captação de recursos federais para reconstruir infraestruturas.

Podem participar dos certames pessoas jurídicas credenciadas no Portal do Fornecedor do RS e com registro/inscrição no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia ou, para a avaliação de imóveis, no Conselho Regional de Arquitetura.

Mantidos vetos de Bolsonaro sem criminalizar fake news nas eleições

/ CONGRESSO NACIONAL

Por 317 votos a favor, 139 contra e quatro abstenções, o Congresso Nacional manteve todos os vetos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao projeto que pôs fim à Lei de Segurança Nacional nesta terça-feira.

Com a decisão, o Congresso barrou transformar em crime a disseminação de informação falsa em campanha eleitoral.

O resultado é fruto da campanha do próprio Bolsonaro e de líderes da oposição para manter a decisão do ex-mandatário. Seguindo numa linha similar à campanha contra o projeto de lei das fake news, deputados e senadores até batizaram a iniciativa de "vetos da liberdade". Pouco antes da divulgação do resultado, bolsonaristas gritaram "Lula ladrão, seu lugar é na prisão".

"Não podemos criar um mecanismo para colocar censura. Vivemos num momento em que se pratica censura com extensão maior. Não apenas em relação ao conteúdo, mas censura prévia", argumentou o senador Marcos Rogério (PL-RO).

Assim como aconteceu em 2023, Bolsonaro trava uma disputa com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos bastidores e conversa com deputados e senadores para tentar impor sucessivas derrotas ao governo.

Isso aconteceu, por exemplo, no final do ano passado, quando o ex-presidente procurou membros do Congresso Nacional para derrubar a reforma tributária. Naquele episódio, ele saiu derrotado.

"Ele é a maior liderança da direita. É natural que ele converse (com as pessoas)", afirmou Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição do Senado.

O veto de Bolsonaro mantido nesta terça-feira barra oito dispositivos do texto aprovado pelo Legislativo. Essas passagens criminalizam a comunicação enganosa em massa, o atentado ao direito de manifestação e a previsão de punição mais rigorosa a militares.

Guaíba recua e comportas voltam a ser abertas

Lago está próximo de retroceder à nova cota de inundação, de 3,60 m

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Depois de um maio conturbado e negativamente histórico em todo o Rio Grande do Sul, ao menos a cheia do Guaíba, em Porto Alegre, parece estar chegando ao fim. Com o nível do lago oscilando ao redor dos 3,70 metros e já próximo de retroceder a cota de inundação - agora de 3,60 m -, equipes do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) realizaram a reabertura das comportas 1 e 4 (Cais Mauá), 11, 12 e 14 (região da avenida Sertório), nesta terça-feira, para auxiliar no escoamento das águas.

No mesmo dia, o governo do Estado divulgou uma mudança na forma de interpretar as medições do Guaíba. Conforme nota técnica, a nova régua instalada emergencialmente nas proximidades da Usina do Gasômetro para aferição do nível do lago não está no mesma altura da antiga, na estação do Cais Mauá, destruída pela enchente no dia 2 de maio. No novo local, geograficamente mais alto, a cota de inundação do corpo hídrico é de 3,60 m, enquanto a de alerta é de 3,15 m.

Sendo assim, nos armazéns do Cais, também já é perceptível uma queda significativa no volume das águas. O nível está muito próximo dos 3 m (índice de alagamento local), com a água extravasando ainda por conta dos ventos e ondas, mas em uma intensidade muito menor do que em dias anteriores. Segundo o Estado, a régua destruída será reinstalada, quando possível.

METSUL/DIVULGAÇÃO/JC



Governo do Estado adotou outra forma de interpretar o nível do Guaíba

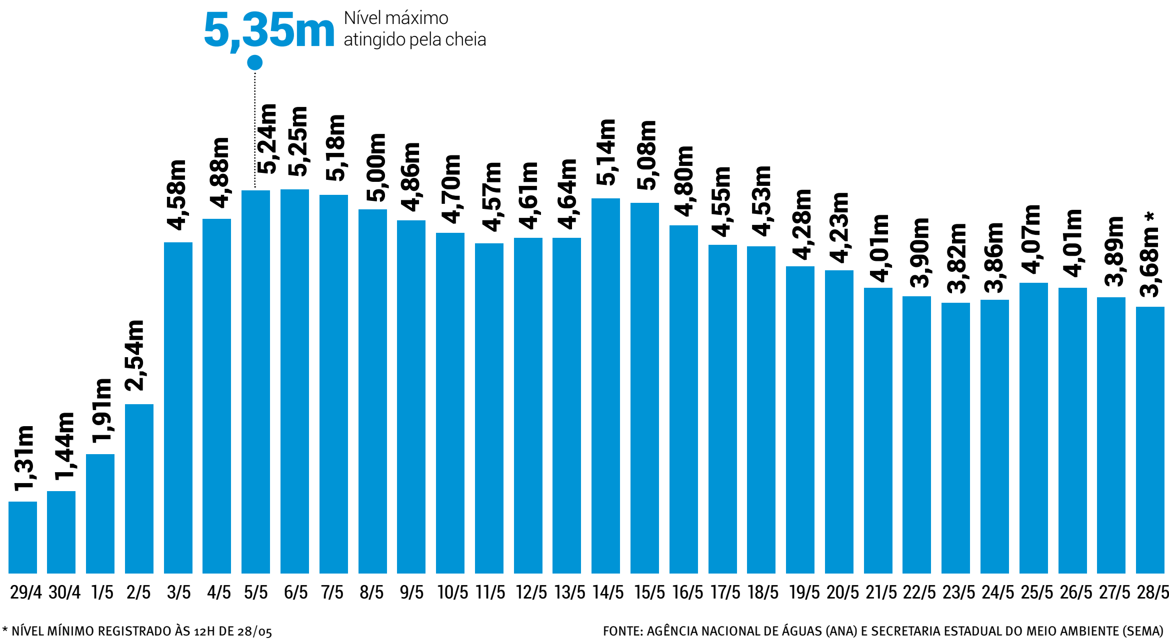
Para o pesquisador do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fernando Meirelles, a tendência é de que situação se mantenha a mesma nos próximos dias. "Tem água chegando pelos rios Jacuí e Taquari por causa das chuvas e mais precipitação prevista para domingo aqui em Porto Alegre. Não será nada significativo e não temos receio de um novo repique durante o evento atual, mas enxergamos que o Guaíba ficará estacionado na casa dos 3m no Cais do Porto pelos próximos dias e, estará mais normalizado, abaixo da cota de inundação, somente na segunda semana de junho", explica.

De acordo com o pesquisador, o nível 'normal' do lago, de 1,80 m, por outro lado, ainda demorará para ser retomado. Ele explica que as várzeas inundadas levam mais tempo para chegar na bacia hidrográfica e mantem o nível do lago elevado até o final de julho.

Em relação às mudanças nas medições do Guaíba, o IPH planeja, ainda nos próximos meses, divulgar uma pesquisa com o nível exato que o lago atingiu no Cais Mauá, afim de estabelecer uma comparação correta com a enchente de 1941. De todo modo, o Instituto garante que essa realmente é a maior cheia da história do corpo hídrico, desde o inicio dos registros

Nesta terça, a Defesa Civil gaúcha informou que subiu para 471 o número de municípios atingidos pela tragédia climática no Estado. Os óbitos seguem em 169 registros.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 12H DE 28/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Governo federal anunciará mais medidas de apoio à economia do RS nesta quarta

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

De acordo com o Ministério Extraordinário da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul , mais medidas de fomento à reconstrução econômica do Estado devem ser anunciadas nesta quarta-feira.

Em coletiva de imprensa realizada nesta terça em Porto Alegre, o Ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta, disse que o dia foi de reuniões intensas em Brasília para viabilizar este novo anúncio. "Isso será muito importante para manter os empregos no Estado".

Ele comentou, também, que nesta terça, já foram fechados os primeiros contratos do "Pronampe das Cheias", uma linha de crédito que prevê um limite de até 60% do faturamento anual, mas com recursos limitados até R$ 150 mil, aplicado a negócios com receita anual de até R$ 360 mil (microempresa) ou R$ 4,8 milhões (pequena empresa).

Questionado pela reportagem sobre as críticas de empresários, que alegam um valor baixo e restrições para quem está com dívidas e nome no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o ministro disse que tudo que pode ser flexibilizado "dentro da legislação" está sendo feito.

Segundo Pimenta, 34.196 famílias gaúchas já vão receber o primeiro lote do Auxílio Reconstrução, no valor de R$ 5,1 mil por residência atingida por enchente. "Queremos ter duas listas por semana", afirmou o ministro. Ele garantiu que o valor estará na conta das pessoas até 48h depois dos pedidos.

Já o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, informou que a prefeitura de Porto Alegre cadastrou 22,7 mil famílias para o Auxílio Reconstrução, no valor de R$ 5,1 mil. Ele acrescentou que cerca de 10 mil famílias do primeiro lote ainda não confirmaram seus dados, o que é necessário para o depósito do auxílio seja enviado via Caixa Federal.

Durante a coletiva, Góes afirmou, também, que as prefeituras podem incluir nos seus planos de reconstrução segurança em saúde, para receber do governo federal itens de proteção como botas, luvas e máscaras para a limpeza das casas.

Sol voltará a predominar no Rio Grande do Sul nos próximos dias

Tão aguardado para auxiliar na secagem do Estado, o sol voltará a brilhar em todas as regiões do Rio Grande do Sul nos próximos dias, mesmo que entre nuvens. Além dele, o ar seco e o frio serão predominantes no território gaúcho nesta quarta-feira e no feriado de Corpus Christi, na quinta. Ainda, há pequenas chances de garoa nas regiões Metropolitana, Serrana e no Litoral Norte.

Já as rajadas de vento, que foram muito fortes durante a terça-feira - com registros de 70 km/h em Cambará do Sul, 66 km/h em Tramandaí, 58 km/h Caçapava do Sul e 50 km/h em Rio Grande -, diminuirão devido ao afastamento do ciclone que se formou no Estado na segunda-feira. As temperaturas também serão mais amenas.

Em Porto Alegre, a MetSul Meteorologia prevê uma segunda metade de semana com sol, nuvens e baixas temperaturas. Na quarta, a máxima será de 18°C e a mínima de 13ºC, enquanto, na quinta-feira, será de 19°C e 12°C, respectivamente.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Limpeza na Capital continua no feriadão

DMLU mobilizou todo o efetivo e também os trabalhadores de empresas terceirizadas para remover o lixo das ruas

/ CLIMA

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A força-tarefa do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) para recolher e limpar as áreas atingidas pela enchente em Porto Alegre já retirou mais de 13 mil toneladas de resíduos das ruas até esta terça-feira. O departamento mobilizou todo o efetivo e também os trabalhadores de empresas terceirizadas para a remoção do lixo das ruas da cidade, e a ideia é manter os trabalhos também durante o feriado de Corpus Christi, nesta quinta-feira, e no fim de semana. Mais de 200 equipamentos foram contratados para reforçar os trabalhos, como retroescavadeiras, carregadeiras, caminhões e lava jato.

"Estamos nessa operação de 'pós-guerra' de limpeza urbana com nosso efetivo todo na rua.

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Até segunda, força-tarefa já havia recolhido 13.644 toneladas das ruas

Temos hoje mais ou menos 400 colaboradores, funcionários do DMLU de carreira, e todos os nossos contratos ativos trabalhando. Só da Cootravipa, por exemplo, estão atuando hoje na limpeza 3,5 mil cooperativados", detalha Carlos Alberto Hundertmarker, diretor-geral do DMLU.

Os resíduos provenientes da enchente são chamados de inertes - móveis, eletrodomésticos e outros materiais sujos por lama e lodo. Esses itens são enviados para um aterro contratado na semana passada, localizado em Gravataí, a Unidade de Valorização de Resíduos da Construção Civil São Judas Tadeu. O local tem capacidade para receber de 77 mil a 180 mil toneladas de resíduos e foi contratado por R$ 19,710 milhões por um período de seis meses.

A prefeitura dividiu a cidade entre 20 grandes regiões atingidas pela enchente para atuar na remoção dos descartes. Atualmente, o DMLU trabalha em 10 regiões, já que as demais áreas ainda estão com água. Segundo Hundertmarker, nesta terça-feira as equipes trabalharam no Centro Histórico e nos bairros Floresta, Cidade Baixa, Menino Deus, Vila Elizabeth, Vila São Borja, São Geraldo, Navegantes, Lami e Belém Novo.

Se mantendo a previsão de tempo seco nos próximos dias, a orientação do DMLU é que os moradores continuem colocando os resíduos na rua. "Vamos conseguir trabalhar todo o feriadão, quinta, sexta, sábado e domingo para restabelecer a cidade o mais rápido possível. Chovendo, dificulta muito o nosso trabalho, mas a orientação é que as pessoas continuem colocando os resíduos para a rua. No final de semana, se puderem fazer essas limpezas, vamos estar operando na rua de forma simultânea", garante o diretor.

Descarte pode ser feito em alguns pontos bota-espera:

- **Terreno ao lado da Receita Federal** - avenida Loureiro da Silva, 678 - Centro Histórico
- **Terreno ao lado do Dmae** - avenida Loureiro da Silva, 104 - Centro Histórico
- **Terreno na Serraria** - avenida da Serraria, 2.517.

Porto-alegrenses formam filas por benefícios sociais

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Porto-alegrenses atingidos pelas enchentes acordaram cedo nesta terça-feira gelada para atualizar as documentações necessárias para requerer benefícios sociais. Em frente à Secretaria de Desenvolvimento Social, na avenida João Pessoa, a fila se estendia por quase toda a quadra.

No local, é possível fazer inscrição no Cadastro Único, criar o Número de Identificação Social (NIS) e o código familiar. Acompanhada pelo filho de 2 anos, a vendedora Sthefany Eduarda Machado da Silva, 22 anos, chegou antes das 6h para conseguir uma das 130 senhas distribuídas no dia: "Moro no Menino Deus e a minha casa foi atingida pela enchente. Vim hoje aqui para comprar o essencial, como fogão, geladeira, além de refazer as paredes, essas coisas".

Também na espera, a aposentada Irene Reali, 83 anos, teve a sua residência no bairro Guarujá invadida pelas águas. "Vim aqui para conseguir remobiliar a minha casa, pois perdi tudo", conta.

No prédio em frente, a Casa dos Conselhos, os atingidos podem fazer o Registro Unificado - necessário para programas sociais dos três níveis do poder Executivo. Até as 10h, dados de 24,5 mil famílias candidatas ao Auxílio Reconstrução já haviam sido cadastrados (que somam-se às 40,7 mil já incluídas).

MARIA AMÉLIA VARGAS/ESPECIAL/JC



Secretaria de Desenvolvimento Social registrou movimento intenso

Endereços e horários dos locais físicos para se cadastrar

Das 8h30 às 17h:

- **Terminal Triângulo** - avenida Assis Brasil, 4.320
- **Complexo Cultural Esportivo da Bom Jesus e Centro de Referência da Juventude** - rua Marta Costa Franzen, 101
- **Casa dos Conselhos** - avenida João Pessoa, 1.110, esquina com a Venâncio Aires
- **Estação Cidadania da Lomba do Pinheiro** - Estrada João de Oliveira Remião, 5.250, bairro Agronomia
- **Estação Cidadania Restinga** - rua Arno Horn, 221, bairro Restinga
- **Associação Comunitária Parque dos Maias (Acopam)** - rua Gamal Abdel Nasser 562, Rubem Berta

Das 9h às 17h:

- **Departamento Municipal de Habitação (Demhab)** - avenida Princesa Isabel, 1.115

Trânsito já flui no terceiro corredor humanitário de Porto Alegre

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Trecho está localizado na avenida Assis Brasil, entre a Fiergs e a Freeway

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

Desde a madrugada de terça-feira está funcionando o terceiro corredor humanitário na Zona Norte da Capital. O trecho de 300 metros de extensão fica na avenida Assis Brasil, entre a Fiergs e a Freeway, e funciona no sentido Capital/interior. O caminho foi criado para os motoristas acessarem a Freeway. A Assis Brasil, a partir do acesso à Freeway, continua bloqueada em direção a Cachoeirinha.

Segundo o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores, o corredor é mais um importante avanço para auxiliar no deslocamento dos porto-alegrenses. "O tráfego no corredor está intenso, mas o trânsito está fluindo bem. Existe uma especulação de que possam passar até 15 mil veículos diariamente por aqui. Estamos fazendo tudo que é possível para melhorar o trânsito de veículos em Porto Alegre e região", aponta.

O uso do caminho é preferencial para veículos de emergência, mas pode ser utilizado por carros de passeio. A prefeitura ainda estuda a criação de outros corredores humanitários para acessar a cidade. Segundo o secretário, equipes estão fazendo a avaliação das possibilidades diariamente.

Saiba como foi o duelo entre **Inter** x **Belgrano-ARG**, pela 6ª rodada da **Sul-Americana**, acessando o QR Code



De volta aos gramados, Grêmio tem jogo decisivo contra o The Strongest

Em Curitiba, Tricolor depende apenas de si para avançar ao mata-mata do torneio continental

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Dando sequência a 6ª rodada, jogam nesta quarta, às 19h, pelo Grupo C, Estudiantes-ARG x Huachipato-CHI. Às 21h30min, pelo Grupo A, tem Cerro Porteño-PAR x Colo-Colo-CHI e Fluminense x Alianza Lima-PER. Pelo B, se enfrentam São Paulo x Talleres-ARG e Barcelona de Guayaquil-EQU x Cobresal-CHI. Na quinta, pelo F, às 19h, tem Palmeiras x San Lorenzo-ARG e Ind. Del Valle x Liverpool-URU. Pelo H, às 21, jogam River Plate x Dep. Táchira-VEN e Libertad-PAR x Nacional-URU.

Sul-Americana - Ainda pela 6ª rodada, jogam às 19h, pelo Grupo G, Lanús-ARG x Cuiabá. E, às 21h, pelo D, tem Fortaleza x Sportivo Trinidense-PAR. Na quinta, pelo Grupo E, às 19h, tem Athletico-PR x Sportivo Ameliano-PAR. E, às 21h, pelo B, jogam Cruzeiro x Universidad-EQU.

Conmebol - A entidade comunicou que o San Lorenzo será multado pela conduta racista de uma torcedora em direção à torcida do Palmeiras durante o jogo pela 1ª rodada da Libertadores, em 3 de abril. A multa será de U$ 120 mil (R$ 619 mil) e o clube precisará exibir mensagens com a frase “Chega de Racismo” em cartazes e no telão de seu estádio.

Paris 2024 - Campeão olímpico do salto com vara em 2016 e medalhista de bronze em Tóquio 2020, Thiago Braz não estará em Paris. A Athletics Integrity Unit (AIU), braço antidoping da World Athletics, anunciou nesta terça-feira uma suspensão de 16 meses para o brasileiro. Ele estava suspenso provisoriamente desde julho do ano passado, após ter testado positivo para Ostarina.

Tênis - Seis jogos, seis derrotas. A empolgação com a rara presença de tantos brasileiros na chave principal de simples deu lugar à frustração com a eliminação de todos na primeira rodada. Nesta terça-feira, o derradeiro na disputa, Felipe Meligeni Alves, 136º do ranking mundial, despediu-se com uma derrota para o norueguês Casper Ruud por 3 sets a 0 (6/3, 6/4 e 6/3). Também estão fora: Bia Haddad, Thiago Wild, Laura Pigossi, Thiago Monteiro e Gustavo Heide.

/ LIBERTADORES DA AMÉRICA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com a corda já esticada na retomada do futebol, o Grêmio tem uma decisão pela frente. De volta aos gramados depois de um mês parado por conta da enchente que atinge o Rio Grande do Sul, o Tricolor recebe o The Strongest, da Bolívia, na busca por três pontos cruciais na briga por uma vaga no mata-mata da Libertadores. O jogo desta quarta-feira, às 19h, pela 6ª rodada do Grupo C, no estádio Couto Pereira, em Curitiba, serve para diminuir a distância de sete pontos do líder da chave no confronto direto. Nas primeiras três oportunidades, o time gremista somou três pontos em uma vitória e duas derrotas.

Com o 2º turno da fase qualificatória ainda por vir – Tricolor tem duas partidas adiadas a serem disputadas em junho –, a preocupação frente aos bolivianos está na falta de ritmo pela parada forçada. Ainda que tenha treinado dez dias em São Paulo, no CT do Corinthians, além dos trabalhos mais recentes nas instalações do Coritiba, o longo período sem compromissos deve pesar para o grupo.

GRÊMIO/DIVULGAÇÃO/JC



Recuperado de lesão, Reinaldo deve ser titular contra os bolivianos

Por outro lado, a recuperação de lesionados é a boa notícia para o técnico Renato Portaluppi. O lateral-esquerdo Reinaldo, que sofreu um estiramento do ligamento cruzado anterior e uma ruptura parcial do ligamento colateral lateral (CLL) do joelho direito, no início de março, está à disposição e deve ser titular. Já o zagueiro Gustavo Martins, que teve uma lesão muscular de grau 1 na coxa esquerda, também está apto, mas tende a ficar no banco de reservas.

Pavón e Mayk, em fase final de recuperação, tem o mesmo problema do jovem defensor (em grau 2) e estão fora. Geromel, com uma fratura no braço, e Villasanti, suspenso pela expulsão contra o Estudiantes na última rodada, fecham a lista de desfalques.

Com a preparação encerrada nesta terça, Portaluppi deve manter a base que atuava antes do recesso, com Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê e Cristaldo; Galdino, Soteldo e Diego Costa.

A vantagem da equipe gaúcha é que ela depende apenas de si para ir às oitavas de final. Uma derrota para o The Strongest, no entanto, acaba com o sonho de se classificar em 1º lugar. O adversário da vez tem 10 pontos somados em cinco jogos, e não poderia ser ultrapassado caso triunfe em solo paranaense.

Mesmo assim, o Grêmio ainda tem a chance de bater o Huachipato – fez cinco pontos em quatro duelos –, no Chile, no dia 4 de junho, e o Estudiantes – quatro pontos em quatro partidas –, em Curitiba, no dia 8. Neste caso, o 2ª lugar está garantido. As duas equipes também se enfrentam nesta quarta, na Argentina, às 19h.

Trio de judocas do GNU conquista medalha de bronze em Portugal

/ JUDÔ

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

“Do outro lado do oceano, os gaúchos nos trazem a esperança de dias melhores”, escreveu o técnico de judô do Grêmio Náutico União (GNU) Rafael Garcia, em uma publicação nas redes sociais que celebra mais uma conquista da equipe. Com os treinos impactados pelas enchentes que atingem o Rio Grande do Sul, o trio sub-18 composto por Yuri Pereira, João Santana e Silas Costa conquistou a medalha de bronze no Circuito Europeu do Judô, realizado em Portugal, no último final de semana.

A competição faz parte da Copa Europeia de Coimbra, que também inclui atletas dos cinco continentes. O Brasil foi o país que mais subiu ao pódio. Das 21 medalhas, cinco foram de ouro, outras cinco de prata e 11 de bronze. Porém, o Brasil ficou em segundo lugar no ranking geral, devido as seis medalhas de ouro do Uzbequistão. A disputa do final de semana também é uma preparação para o Campeonato Mundial Juvenil, que ocorre no fim de agosto, no Peru. Além disso, também distribui pontos no ranking nacional da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), que é o principal método de classificação para o Mundial. O torneio contou com a presença de 539 atletas de 23 nacionalidades.

No entanto, neste mês, praticamente todas as atividades esportivas foram afetadas direta ou indiretamente pelas chuvas. Com os treinos de judô não foi diferente. Inicialmente, quando a população começou a sentir os primeiros impactos da enchente, os treinos de judô no GNU foram suspensos, pois alguns integrantes também tiveram suas residências atingidas pela água. “Temos muitos atletas de Canoas, Eldorado do Sul e São Leopoldo, mas conseguimos dar bastante suporte para as famílias. Muitos perderam tudo”, lamenta Garcia.

Já aqueles atletas de alto rendimento, que estavam com viagens marcadas, tiveram suas atividades transferidas, como é o caso do trio de judocas: Yuri Pereira, João Santana e Silas Costa. Eles finalizaram seus treinos em Videira, em Santa Catarina. Originalmente, as atividades ocorrem na sede Moinhos de Vento. Os atletas que moram próximos ao GNU conseguiram dar continuidade à rotina de treinos.

GNU/DIVULGAÇÃO/JC



Yuri Pereira, João Santana e Silas Costa subiram no pódio em Coimbra

Panorama

CORRA, QUE AS PALHAÇAS VÊM AÍ/DIVULGAÇÃO/JC



Corra, que as palhaças vêm aí é uma das peças disponíveis no programa

Levando o teatro gaúcho para fora do Estado

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Diante das enchentes que ainda impactam o Rio Grande do Sul, vai chegando o momento de falar em reconstrução. O setor cultural foi duramente afetado, tanto direta quanto indiretamente, nas últimas semanas. Por isso, a campanha Circula-RS foi criada pelo portal de críticas teatrais Agora, em parceria com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul (SATED RS) visando incentivar a circulação de espetáculos gaúchos para outros estados e países, mantendo o cenário cultural gaúcho ativo, mesmo que parcialmente.

O portal serve como um dossiê de espetáculos, com sinopses, portfólios e contatos para possíveis contratações. Assim, é possível pesquisar quais os espetáculos estão sendo produzidos e apresentados no Estado e, então, entrar em contato com os mesmos para uma possível apresentação. Até o momento, mais de 150 espetáculos já fizeram seu cadastro para participar do programa.

"Começou a surgir uma demanda de perguntas de como as pessoas fazem para saber qual espetáculo que está disponível. Então surgiu uma necessidade de haver um banco de dados para facilitar o trabalho desse produtor ou desse programador de uma prefeitura ou de um Sesc que queiram contratar esses espetáculos, para que toda essa informação possa estar reunida em um só lugar", explica Michele Rolim, uma das criadoras do projeto e editora do portal Agora.

Criada no dia 15 de maio, a campanha funciona da seguinte maneira: em uma primeira etapa, o espetáculo (seja através de seus produtores ou participantes) faz sua inscrição através de um formulário disponível na aba Divulgue do portal Agora e preenche os campos solicitados. Dentre as categorias, os espetáculos podem ser separados em: circo, dança, ópera, performance e teatros (de animação, de rua e para crianças). Após o envio, o portal revisa as informações e publica o espetáculo na aba Circula RS.

A segunda etapa consiste na pesquisa dos espetáculos por parte dos contratantes e até mesmo um possível contato para mais informações. A partir desta etapa, fica a cabo dos espetáculos e dos contratantes a negociação de cachês, deslocamentos e demais pormenores.

Dentre as expectativas da campanha, Michele explica que o esperado é "que haja uma solidariedade de outros estados para poder pensar na hora de contratar para um festival, uma programação de um teatro de outro estado, contratar espetáculos gaúchos", mantendo a economia e o setor cultural gaúcho ativo.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Uma das proibições clássicas a quem fez cirurgia plástica, nas semanas seguintes à operação
- Forma dos óvnis
- Investigação que agita o Congresso
- Variação mais perigosa da doença transmitida pelo Aedes aegypti
- Medo
- Furado de lado a lado
- Vulcão ativo do Japão
- Acordar
- Seis, em inglês
- (?) Ketu, banda de axé-music
- Centro estético
- Tipo de sanfona
- A procedência do navio "Titanic"
- Pedras de amolar
- Direito do proprietário
- Quarto de dormir
- Local de prática da "street dance"
- A cor da carne do salmão
- Fiéis que peregrinam à Caaba
- Aeronáutica (abrev.)
- Raiz comestível, previne o escorbuto
- Cômodo da casa para refeições
- A "Mulher de Verdade" da MPB
- Diminuta
- Despido
- Abençoa; santifica
- Fragrância (poét.)
- Dupla; casal
- Mau, em inglês
- Comando para gravar um arquivo existente com outro nome (Inform.)
- Miguel Paiva, cartunista brasileiro
- (?) qual: do mesmo modo que
- Altitude (abrev.)
- Remo, em inglês
- Atual sistema telefônico celular
- Relativo ao país natal de Pavarotti
- Movimento liderado por Gil e Caetano
- Não comparecer

BANCO 3/aso — bad — gsm — oar — six. 4/olor.

10

Solução

				C	D				T
	D	E	S	P	E	R	T	A	R
S	I	X		I	NG	L	E	S	A
	S	P	A		U		M	O	S
A	C	O	R	D	E	Ã	O		P
R	O	S	A		H		R	U	A
		I		A	E	R		S	S
M	U	Ç	U	L	M	A	N	O	S
A	N	Ã		C	O	P	A		A
		O	L	O	R		B	A	D
	S	A	L	V	AR	C	O	M	O
	A	O		A	G			E	
	G	S	M		I	T	A	L	O
T	R	O	P	I	C	A	L	I	A
	A	L		F	A	L	T	A	R

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Por mais que sinta com todo bastante vigor aquilo que lhe é certo e bom, na hora de comunicar isso para os demais, a delicadeza é fundamental. Não atropele os outros.

Touro: Utilize suas armas com inteligência; afinal, valer-se de força talvez não seja o seu forte. Não desperdice seus melhores recursos em lutas vãs, só porque o momento é de luta.

Gêmeos: Moderação entre o que os impulsos do momento exigem e o que sua sensibilidade pede. Não vá se ferir com seus próprios - ou impróprios! - movimentos.

Câncer: Será difícil, talvez, perceber o quanto respeitar certa sensibilidade, sua ou dos demais. Os passos a serem dados são vigorosos e poderá pisar no chão sem percebê-lo.

Leão: Partir sozinho em uma cruzada, como que em cavalo disparado ou furibundo, de pouco serve para o propósito de se direcionar para o futuro. Espere os outros estarem prontos.

Virgem: Apesar de ser tempo de ruptura ou finalização drástica, é preciso hoje saber respeitar as convenções sociais e as formas estruturadas que sustentam sua vida.

Libra: As demais pessoas têm ideias diferentes das suas. Reconheer isso é a base para uma relação saudável. Numa relação pouco saudável, você tende a terminar falando sozinho.

Escorpião: Não ache que só porque você está animado, todos os apoios e auxílios do mundo virão em seu proveito. Saiba quando é hora de se valer deles e quando isso representa abuso.

Sagitário: Respeito e consideração ao próximo é o caminho melhor para que seus impulsos sejam bem colocados no mundo. Por mais pressão dentro de você, não se esqueça dos outros.

Capricórnio: Você pode se sentir ameaçado pelas forças propulsoras que brotam de si mesmo. Mas é tempo de sair mesmo um tanto dos passos acomodados da rotina.

Aquário: Talvez o que você tem a dizer e expressar não seja o mais delicado nem o mais lisonjeiro. Mas não exagere, pois há sentimentos delicados em jogo - os seus, inclusive.

Peixes: Nada resolve pensar apenas em seu patrimônio, se este não é colocado em relação ao mundo que lhe circunda. Quer dizer, não dá para resolver seus problemas sozinho.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

HYRO MATTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Depois de mais de duas semanas alagado, Teatro Nilton Filho contabiliza danos e busca apoio para o processo de retomada das atividades

ARTES CÊNICAS

Transformando o lodo em luz

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Somando 34 anos de atividades, o Teatro Nilton Filho (rua Grão Pará, 179) passa por um dos momentos mais difíceis de sua trajetória. Atingido pelo alagamento que tomou conta do bairro Menino Deus, em duas ocasiões desde o início das fortes chuvas que assolaram o Estado durante o mês de maio, o espaço cultural está fechado desde o último dia 6.

A data, que marcou também o aviso da Defesa Civil e da prefeitura da Capital para evacuação da região, virou referência para a contagem do tempo no qual centenas de livros e figurinos, objetos antigos, entre outros materiais do Teatro ficaram submersos na água. "Só conseguimos entrar no local no último dia 20. Então, tudo o que ficou de molho nesse período já não tem mais condições de ser utilizado", lamenta o diretor-fundador do espaço cultural, Nilton Filho.

"Perdemos muitas coisas, incluindo memórias e registros históricos do nosso trabalho", emenda o diretor, que divide a administração do Teatro - e a produção dos espetáculos, eventos e oficinas realizados ali - com o parceiro, Hyro Mattos. Segundo ele, ainda não é possível ter uma dimensão do prejuízo, uma vez que muita coisa segue em meio ao lodo e ao mofo, formados no decorrer dos dias que seguiram ao alagamento. "A água chegou até 1,5 metro; então, o que não conseguimos retirar do andar térreo foi muito danificado, até porque demorou muito para escoar", comenta o artista, destacando que a inundação "começou a entrar pelos bueiros e por baixo da porta" do espaço cultural.

Segundo Nilton Filho, ele e Mattos chegaram a carregar para o segundo andar da casa algumas coisas da sala de espera - localizada no térreo, onde funcionava um minimuseu de arte. "No entanto, a escada é estreita e os móveis (sofás, armários, entre outros) e caixas de arquivo de fotos e jornais com reportagens sobre nossas peças, por exemplo, acabaram ficando ali mesmo. Foi tudo destruído, inclusive um piano, que está se abrindo todo, e um acordeon, que se desmanchou", enumera. A dupla de artistas precisou, inclusive, de resgate para sair do local.

"Resistimos em evacuar, no primeiro momento, pois temos nove gatas, que acabamos tendo que trancar no segundo andar, para sair dali. Como residimos na casa ao lado, que também ficou alagada, esse foi o jeito que encontramos. Nos dias seguintes, o Hyro teve que ir até lá de barco, macacão e botas para poder alimentar as gatas - a água batia no peito", conta o diretor.

Na lista de objetos perdidos em meio ao alagamento, Nilton Filho aponta uma biblioteca com publicações de teatro (algumas autografadas por escritores já falecidos, como Ivo Bender) e de arte, além de textos dramatúrgicos, coleções de figurinos, vestidos de festa, máquinas de costura e de lavar roupas, capas raras de discos de vinil e mobiliário em geral. "Com a ajuda de cerca de 36 voluntários - a maioria ex-alunos das oficinas que ministramos - conseguimos iniciar a limpeza do local, recentemente. Foram verdadeiros anjos que nos procuraram para ajudar, o que nos deixou muito felizes", ressalta o diretor. "Estamos transformando o lodo em luz, pois ficar chorando não vai resolver", emenda, ponderando que a reforma "vai ser grande e bem demorada".

Nilton Filho afirma que o grupo está trabalhando para viabilizar, ao menos, o retorno das aulas de teatro. "Precisamos disso para viver, pois os cursos são a principal fonte de financiamento do espaço", pontua. Ainda de acordo com o fundador do Teatro, as 80 poltronas da plateia e o palco, além dos camarins, não foram afetados pelo alagamento, uma vez que estão localizados no segundo e terceiro andar da casa, respectivamente. Enquanto tentam se organizar - lavando o que pode ser reutilizado, empilhando o lixo deixado pelas águas, tirando a lama que cobriu o chão do local e acomodando o que foi salvo em caixas -, os artistas também buscam ajuda financeira para o recomeço.

"Infelizmente não podemos contar com verbas de auxílio público, pois envolve um processo complexo e sem garantias, pois chegariam por edital de concorrência. Então, aqueles que puderem colaborar com doações (via chave pix: nilton@teatroniltonfilho.com.br) estarão nos ajudando bastante", sinaliza Nilton Filho. "Temos muito trabalho pela frente, mas, mesmo cansados, somos fortes. A enchente deixou marcas, mas certamente nos ensinou que o acolhimento e a solidariedade são o melhor combustível para encarar essa avalanche."

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Quarta e quinta-feira, 29 e 30 de maio de 2024

fechamento

Aeroporto Salgado Filho

As tarifas não serão cobradas dos proprietários de veículos estacionados desde o dia 3 de maio, às 20h30min, no Aeroporto Salgado Filho e outras unidades próximas, bem como no Hotel Deville Prime Porto Alegre, quando as operações foram oficialmente interrompidas por causa da enchente no Rio Grande do Sul. A medida vale para os estacionamentos administrados pela empresa Estapar.

Energia

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a estimativa de prejuízo na distribuição de energia no Rio Grande do Sul chega a R$ 1,1 bilhão. O número é preliminar. O ministro afirmou que já foi possível restabelecer os serviços de energia para mais de 470 mil unidades consumidoras, ainda faltando cerca de 100 mil.

Drenagem

Na tarde desta terça-feira, duas bombas da Petrobras foram instaladas na Zona Norte de Porto Alegre para retirar água do aeroporto e do bairro Humaitá. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, cada uma tem capacidade de drenar cerca 300 mil litros por dia.

ICMS

O governo gaúcho ampliou para todas as empresas do Estado o pagamento de ICMS em prazo superior ao original, sem cobrança de juros ou de multa. Anteriormente, a medida estava restrita a municípios em situação de calamidade; agora, foi estendida para as cidades de todas as regiões. Para as guias com vencimento entre 24 de abril e 31 de maio, a quitação poderá ser feita até 28 de junho. Para os vencimentos de junho, o prazo será 31 de julho. Os vencimentos de julho poderão ser pagos até 30 de agosto.

Contas públicas

O Governo Central, que reúne o Tesouro Nacional, a Previdência Social e o Banco Central, foi superavitário em abril em R$ 11,1 bilhões, ante saldo positivo de R$ 15,6 bilhões no mesmo mês do ano passado, informou o Tesouro Nacional.

Indústria

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou nesta terça-feira, projeto de lei prevê incentivos para a modernização do parque fabril brasileiro. O texto autoriza o governo a estimular a indústria a comprar novos equipamentos por meio da "depreciação acelerada", com mudança na forma de tributação. O governo vai destinar R$ 3,4 bilhões em créditos financeiros para a compra de máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos novos.

em foco

GUSTAVO MULLEM/FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC



O ex-guitarrista da banda Camisa de Vênus,

Gustavo Mullem,

morreu nesta segunda-feira, aos 72 anos em Salvador, na Bahia. A informação foi confirmada pelo músico Luiz Mullem, filho do artista, nas redes sociais. A causa da morte não foi divulgada pela família, mas é sabido que o guitarrista vinha enfrentando um câncer de pulmão. "Descanse em paz, meu pai. Tenho o maior orgulho de ter sido seu filho e em quem você me tornou. Te amo demais!", escreveu o filho de Gustavo, Luiz Mullem, em suas redes sociais. Mullem fez parte da formação original do Camisa de Vênus, iniciada em 1980 e que seguiu até 1987. Com o grupo, ele gravou quatro discos de estúdio e um ao vivo. O músico também foi o último guitarrista a tocar com Raul Seixas, no disco e turnê *A Panela do Diabo*, que foi feito junto com o parceiro Marcelo Nova.

Aberta há oito meses, a

Custódio Galeria

anunciou nesta terça-feira, em suas redes sociais, a suspensão das atividades. O espaço, localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, será desocupado. A decisão acontece em decorrência da tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul, com efeitos acentuados na região central de Porto Alegre. "Apesar do pouco tempo juntos, tenho certeza que a energia da galera estará presente em todos nós por bastante tempo", diz o texto, assinado pelo idealizador da galeria, Anderson Coelho. Segundo a nota, as obras que se encontram atualmente no espaço serão devolvidas aos artistas, assim que o serviço dos Correios for plenamente restabelecido. A Custódio Galeria vinha atuando em uma linha de promoção de ações afirmativas, não apenas de cunho racial, mas também de diferentes tipos de diversidade.



CLÁUDIO RAMIRES/DIVULGAÇÃO/JC

O artista plástico gaúcho

Cláudio Ramires

decidiu leiloar duas de suas obras em prol do 4º Distrito de Porto Alegre, amplamente afetado pelas enchentes. O leilão ocorre de forma online e se encerra no dia 3 de junho, às 20h. Para participar, acesse o site www.pestanaleiloes.com.br. O lance inicial é de R$ 9 mil, e as ações de ajuda ocorrerão através da Associação dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea do RS. A primeira obra, *Caramelo* (foto), foi pintada sobre chapas de zinco em alusão ao material do telhado onde este cavalo resistiu por quatro dias até ser resgatado, tornando-se um símbolo da resistência do povo gaúcho. A segunda obra, *Guedali*, aponta para a reconstrução dos jardins do Estado e foi inspirada no livro *O Centauro no Jardim*, de Moacyr Scliar. Esta obra integrará exposições internacionais durante os meses de junho a outubro de 2024, e será entregue ao comprador pelo artista no mês de novembro de 2024.

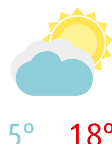
previsão do tempo

FONTE:



Rio Grande do Sul

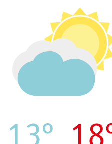
O sol aparece nesta quarta-feira em todas as regiões do Estado. O ar seco e frio segue predominando na maior parte das cidades. A presença do ciclone no mar – ao longo do dia se afasta para o alto mar – ainda traz umidade do mar. Por isso, apesar da chance ser pequena, Grande Porto Alegre, Litoral Norte e Serra podem ter um chuvisco e/ou chuva fraca bem isolada. As rajadas de vento da terça-feira – chegaram a 70 km/h Cambará do Sul, 66 km/h em Tramandaí, 58 km/h Caçapava do Sul e 50 km/h em Rio Grande – diminuem com o afastamento do ciclone. Durante o período da tarde, temperatura mais amenas.



5° 18°

Porto Alegre

O sol aparece entre momentos de nuvens na região. Estes momentos de nuvens ainda se devem ao ciclone no mar que traz umidade do mar. Chance pequena, mas, isoladamente, um chuvisco e/ou chuva fraca passageira não se descarta. Ao longo da segunda parte da semana, sol e nuvens com noites e manhãs frias.



13° 18°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	18°	13°	Quarta-feira
	19°	12°	Quinta-feira
	20°	8°	Sexta-feira
	23°	7°	Sábado
	25°	13°	Domingo